

HORÁRIO

Bancos voltam ao expediente normal

(PÁGINA - 02)

ESTADO

Grevistas discutem novas mobilizações

(PÁGINA - 05)

NELSON HUNGRIA

Moradores reclamam dos buracos na rua

(PÁGINA - 02)



Collor anuncia reinício de Xingó



Um morador não resiste e desmaia ao assistir a demolição do seu barraco. No destaque, flagrante de uma casa construída pelos policiais. Foto: Fernando Silva.

Dentro de mais 15 dias o Governo Federal deverá efetuar a primeira remessa de recursos financeiros para a retomada da construção da Usina Hidroelétrica de Xingó, na fronteira de Sergipe com Alagoas. Foi o que garantiu ontem o presidente Fernando Collor de Mello aos senadores nordestinos Francisco Rollemberg (PMDB/SE), Marco Maciel (PFL/PE) e Ney Maranhão (PRN/AL), durante audiência no Palácio do Planalto.

Os senadores foram reivindicar do presidente da República e reinício das obras que foram paralisadas por falta de recursos financeiros, desde o final do ano passado. Mas o presidente Fernando Collor de Mello terminou não só comunicando a retomada da construção nos próximos dias, como revelou ter autorizado o secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg a fazer levantamento real das potencialidades do Nordeste, para que a partir dos estudos sejam feitas na região obras definitivas e evitar tratamento paliativo para os problemas crônicos que afligem o povo nordestino.

Atacar a região Nordeste em todos os seus problemas de forma definitiva foi um compromisso assumido na campanha eleitoral que será cumprido com rigor - garantiu o presidente Collor aos senadores nordestinos, ao assegurar ainda que o Nordeste terá em seu Governo um tratamento diferenciado, pois, "foi esquecido pelos Governos anteriores".

A construção de Xingó foi efetivamente interrompida há seis meses. Atualmente no antigo canteiro de obras só estão os trabalhadores das áreas de vigilância e manutenção. Os demais voltaram para os Estados de origem. As cidades de Canindé do São Francisco, em Sergipe, e Piranhas, em Alagoas, praticamente estão abandonadas e as atividades econômicas sofreram redução acentuada com a suspensão da construção.

(Página 05).

Governo expulsa invasores do Mangue

Atendendo solicitação dos moradores do Conjunto Dantas, formalizada em abaixo-assinado, o Estado promoveu a expulsão das 235 famílias que precariamente estavam ocupando área próxima ao conjunto residencial, denominada de Invasão do Mangue.

Os invasores não resistiram, apenas crianças e mulheres choravam bastante e algumas chegaram a desmaiar.

A Invasão do Mangue começou a cerca de nove meses. De alguns poucos casebres de palha instalados inicialmente, a invasão já abrigava cerca de 235 famílias. Casas até de alvenaria já começavam a ser construídas, como a da doméstica Maria dos Santos, que confessou ter gasto recentemente 22 mil cruzeiros para

comprar tijolos, areia e cimento, para levantar sua casa.

- Era tudo que eu consegui economizar na caderneta de poupança e agora vejo ser derrubado - lamentava a faxineira ao confessar que não tinha para onde ir. A situação de Maria dos Santos não é diferente das demais ocupantes da Invasão do Mangue. São pedreiros, biscateiros, vigilantes e outros trabalhadores de pouca renda, até mesmo servidores públicos. (Página 05).

Preços são congelados por 30 dias

Não terão reajustes de preço no mês de maio todos os produtos da cesta básica, os produtos que integram a lista de preços tabelados pela Sunab, as tarifas públicas - água, energia, telefone, esgoto, postais - os combustíveis, fogões, televisores, geladeiras, cigarros, cimento, fertilizantes, vidro plano, tratores e outros produtos e equipamentos. Foi o que garantiu ontem a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ao anunciar a prefixação dos preços para este mês. Os produtos foram agrupados em três grupos e os que integram o terceiro grupo estão com os preços liberados. No dia 15, a ministra vai anunciar o índice de prefixação dos reajustes salariais, com base na perspectiva da inflação para o mês de maio.

(Página 6).

Benedito diz que acordão é atentado contra democracia

Em entrevista concedida ontem a uma emissora de rádio, o vice-governador Benedito Figueiredo, condenou as negociações para a concretização do acordo entre o ex-ministro João Alves Filho e o senador Albano Franco, defendendo a tese de que esse acordão é um atentado contra a democracia, pois, "ela só se fortalece quando há luta partidária, eleição e o povo faz sua opção". Ele disse que não concorda com a tese defendida pelo governador Antonio Carlos Valadares de que a união das duas

mais expressivas lideranças políticas do Estado só representa benefícios para Sergipe.

-Eu não acredito que nem João, nem Albano, se derrotados vão cruzar os braços e não lutar mais por Sergipe. Até na oposição eles podem continuar demonstrando amor para com o Estado - argumentou Benedito Figueiredo. Ele, adiantou que o seu atual partido, o PFL, está aberto para o diálogo com outros partidos, mas não com o PRN, porque este já tem candidato majoritário. (Pag 3)

Pecuarista assassinado em sua fazenda por dez homens

O pecuarista José Cândido de Oliveira, também conhecido por "Zezé de Sinhozinho", 40 anos, foi assassinado a golpe de faca-peixeira e tiros de escopeta e revólver calibre 38, por dez homens, quando se encontrava tirando leite, na sua propriedade. A vítima ainda chegou a correr para sua residência, mas sete dos dez homens que o mataram, invadiram sua casa e terminaram por consumar o crime. O homicídio foi presenciado por duas pessoas que inclusive chegaram a tentar apaziguar os ânimos dos matadores,

entretanto, não foram bem sucedidos, chegando a ser baleadas e conduzidas para o Hospital da cidade de Monte Alegre, onde ocorreu o assassinato. José Cândido de Oliveira era proprietário da Fazenda Vistoso naquele município e foi pego de surpresa por volta das 7 horas da manhã de anteontem. O corpo do pecuarista foi removido para o Instituto Médico Legal, IML, para ser submetido ao exame de praxe.

(Página 7).

Famílias de sem terra ocupam Incra

Dois e duas famílias num total de 68 pessoas estão ocupadas desde a última semana-feira na frente do prédio da Delegacia Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na forma de protesto. A ocupação demora na desapropriação da Fazenda São Clemente, em Santa Rosa do Er-

meirim, em Poço Redondo. Os sem-terra afirmam que até agora o Incra não manifestou interesse em resolver o problema deles, pois há quase três anos aguardam uma solução para o caso.

Os sem-terra disseram que ocuparam há dois anos e onze meses a Fazenda São Clemente, quando receberam

um comunicado do Incra de que o problema seria resolvido o mais rápido possível.

Entretanto, o delegado Manoel Hora Baptista não fez qualquer pronunciamento a respeito da questão, o que levou o pessoal a voltar acampar na frente do órgão.

(Pag 02)

Editorial

Uma absoluta circunlocução e coligação de palavras, agrupadas na forma de uma sentença, mas tendo em vista o Partido, apenas para duas primeiras, consueve a eleger para o cargo de senador a pessoa elegerada a ser eleito. (Página 4).

Restauração

Cerca de 103 moradias existentes em Pirambu, serão beneficiadas pelo Governo do Estado com a restauração das mesmas. A informação foi prestada ontem pelo presidente da Fundação, assistente social Vera Lúcia Siqueira Santana, que as casas serão feitas em regime de Mutirão.

Informe

Um político revelou ontem que só uma pessoa está ganhando com esta estória do acordão. É o ex-ministro João Alves, (foto), que está com a campanha na rua, enquanto Albano Franco está parado. Isto a exatos cinco meses de eleição, onde João Alves sabe que atingiu o máximo.

(Página 4)



Petromisa

O governador Antônio Carlos Valadares (foto) está hoje em Brasília. Ele volta a manter contatos com dirigentes de órgãos federais especialmente ligados ao Ministério da Infra-Estrutura. O governador vai tentar consolidar a manutenção do funcionamento da Petromisa, apesar da extinção.

BTN

O Governo decidiu restabelecer valores diários para o BTN fiscal. Segundo informou ontem Antônio Kandir, assessor especial de Política Econômica, a variação do BTN Fiscal terá por base a variação dos preços de mercado. O BTN Fiscal válido para hoje será de Cr\$ 41.7493.

Novelas

Saiba o que vai acontecer nos capítulos de hoje de suas novelas preferidas. Gente Fina - Alex pede explicações a Maurício sobre ele estar ocupando os escritórios do seu pai. Top Model - Lennon pede a mãe que se for se casar com Bira, comunique a Gaspar.

(Página 3 - 2º Cad)

Bancos voltam a funcionar como antes

Vidro fumê é proibido nos carros

Discutir o fim da película e vidro fumê nos automóveis são os principais motivos da reunião de hoje entre o Diretor Geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Pedro de Moraes Silva e o presidente do Conselho Nacional de Trânsito. Do encontro participam os representantes das indústrias de películas para explicar que não se pode mais utilizar nos veículos.

Pedro de Moraes Silva disse que em Sergipe, esse trabalho já vinha sendo feito pelo órgão orientando as empresas especializadas na colocação de película sobre a sua proibição, entretanto, ninguém nunca levou a questão a sério. Mas agora, o Contran vai agir com rigor contra os proprietários de veículos para tanto se reuniu com os diretores dos Departamentos Estaduais de Trânsito do País.

Segundo Pedro de Moraes, os donos de veículos terão um prazo, máximo, de sessenta dias para retirar as películas dos carros, como também trocar os vidros fumê por outro com uma transferência de 70 por cento para parte dianteira e 60 por cento para a traseira. "Nós temos que saber quem está dirigindo o veículo", disse o diretor do Detran.

A decisão a ser tomada na reunião de hoje no Contran deverá ser aplicada imediatamente visando acabar com o uso definitivo das películas e dos vidros fumê. A indústria 3MM do Brasil, segundo Pedro de Moraes, a ser indagada sobre a comercialização se isentou de qualquer responsabilidade afirmando que não produz o material para utilização em automóveis, mas sim em apartamentos e escritórios.

A campanha em Sergipe será dura - disse Pedro de Moraes que está disposto a coibir com os abusos dos proprietários de carros que colocaram película impossibilitando identificar se é homem ou mulher que está dirigindo o veículo.

O papel da mulher foi evidenciado

O Serviço Social do Comércio (Sesc), evidenciando o papel da mulher, em suas diversas atividades, realizará no período de 07 a 11 deste, no auditório de sua sede, à Rua Senador Rollemberg, 301, A Mostra intitulada "O Espaço da Mulher no Século XX". São diversas áreas abrangidas, e as realizações contam com ciclo de palestras, exibição de vídeos, exposições, feira de artesanato, obras literárias e bibliográficas especializadas sobre a "Mulher".

Nesta mostra será abordada toda a trajetória da mulher no século, e o Sesc, que ressalta os valores do "feminino" em suas diversas atividades, acredita na ascensão da mulher, que conseguiu impor e "fazer valer" seu espaço, ao longo de toda sua história, principalmente nas últimas décadas.

Este projeto será todo realizado por "personagens femininas" do nosso Estado, como Ilma Fontes (falando sobre Cinema), Lara Vieira (sobre Literatura), Rosevânia Torres (sobre Imprensa), Cibele Rabelo (sobre "Desejos e Conflitos" da Mulher), Adélia Monteiro (Direito), Ana Lúcia Menezes (Educação), Aglaé Fontes de Alencar (Cultura). São figuras que muito se destacam em suas diversas áreas, e que nos cercam com capacidade e inteligência das "nossas grandes mulheres" sergipanas.

Segundo a coordenadora do evento, Excelsa Machado de Souza, esta Mostra tem, entre outros objetivos,



Bancos retomam o horário Normal (Foto Luiz Carlos Moreira)

Moradores criticam pela falta de coleta de lixo em conjunto

Os moradores da rua Nelson Hungria, (a avenida Canal), no Conjunto Jessé Pinto Freire no bairro Nossa Senhora de Fátima, estão revoltados com o estado de abandono em que se encontra o logradouro público. Toda a sua extensão está invadida por uma infinidade de buracos e o canal está coberto por grande quantidade de lixo sem que as autoridades tomem qualquer providência.

Segundo informações dos moradores a situação precária da avenida permanece a dois anos quando as obras do canal foram iniciadas na administração do ex-prefeito Jackson Berreto. Com a intervenção do governo estadual no município de Aracaju, as obras acabaram interrompidas e até hoje nenhum trabalho foi realizado deixando a comunidade revoltada.

A situação se agrava ainda mais quando chove porque a rua fica totalmente tomada pelas águas e até os motoristas de táxi se negam a fazer um percurso para aquele local uma vez que a avenida fica praticamente intransitável. Além de conviver diariamente com os buracos os moradores são obrigados a conviver com os ratos, baratas e uma infinidade de muçuca entre outros insetos que atrapalham a rotina da comunidade.



Moradores reclamam de lixeira a céu aberto. (Foto Luiz Carlos Moreira)

O comerciante José Carlos Pinheiro revelou que recentemente uma caçamba quase que capotou naquelas imediações. A caçamba estava carregada de areia transitando na rua A. Quando o motorista fez a curva para entrar na rua Nelson Hungria um dos pneus do veículo caiu dentro de um buraco profundo que estava totalmente coberto pelas águas da chuva. "Por pouco a caçamba não capotou. As autoridades deveriam tomar providências urgentes", ressaltou o comerciante.

Segundo esclareceu, as vendas em sua casa comercial caíram 50% nestes últimos dias que as chuvas caíram em solo sergipano. "Ninguém quer enfrentar esta buraqueira nesta rua e nossas vendas acabam caindo", disse o comerciante.

LIXO

A coleta de lixo é deficiente e as pessoas são obrigadas a encontrar alternativas para dispensar o lixo doméstico. Ao longo da avenida Canal é lançada grande quantidade de lixo. Se providências não forem tomadas dentro de alguns dias, a arteira se transformará numa verdadeira lixeira a céu aberto.

Famílias acampam em frente a sede do Incra como protesto

Vinte e duas famílias num total de 68 pessoas estão acampadas desde a última segunda-feira na frente do prédio da Delegacia Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), como forma de protestar pela demora na desapropriação da Fazenda São Clemente, em Santa Rosa do Ermírio, em Poço Redondo. Os sem-terra afirmam que até agora o Incra não manifestou interesse em resolver o problema deles, pois há quase três anos aguardam uma solução para o caso.

Os sem-terra disseram que ocuparam há dois anos e onze meses a Fazenda São Clemente, quando receberam um comunicado do Incra de que o problema seria resolvido o mais rápido possível. Entretanto, o delegado Manoel Hora Baptista não fez qualquer pronunciamento a respeito da questão, o que levou o pessoal a voltar acampar na frente do órgão.

Eles explicaram que pela segunda vez procuram o delegado Manoel Hora Baptista para equacionar a desapropriação da fazenda que tem 5.300 hectares de terra. Os colonos querem um lote para plantar e cuidar da própria vida, no entanto, a burocracia adotada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária está inviabilizando a realização desse processo.



Famílias acampam na frente do prédio do Incra como protesto. (Luiz Carlos Moreira)

Por outro lado, Manoel Hora disse que a questão depende exclusivamente do Ministério da Agricultura que cuida agora do problema da reforma agrária. Para que o Incra concretize a desapropriação da Fazenda São Clemente, é necessário os recursos para o pagamento do título da dívida agrária para que se possa repassar para os futuros colonos.

As 22 famílias reclamam que algumas crianças estão doentes e não recebem nenhum tipo de atendimento. E a retirada dessas pessoas dependem de uma decisão do Delegado do Incra, Manoel Hora. Os colonos amaram barracas e estão de prontidão em busca de uma solução para a questão que consideram como grave diante da situação atual das famílias.

Funcionários do Hospital da Polícia continuam em greve

Depois de quarenta e seis dias com apenas um expediente, do meio-dia às 18 horas, as agências bancárias começaram a funcionar normalmente ontem. Os bancários e comerciantes demonstraram satisfação com a regularização do horário o que na avaliação dos gerentes das agências afasta inclusive a possibilidade de haver demissões em massa no setor.

O movimento transcorreu normalmente sem que as agências necessitassem de realizar um esquema especial de atendimento. As filas em algumas agências foram grandes mas em outras o movimento continuou o mesmo registrando apenas uma procura maior, normal em todo início de mês.

Contente e agradecendo a Deus pela regularização no horário, o gerente do Itaú, José Messias Carvalho, avaliou que no dia de ontem o movimento caiu um pouco, mas pelo fato da população não estar mais preocupada em correr para as aplicações financeiras semelhantes ao que se presenciou antes do plano Brasil Novo.

Na sua concepção, o volume de dinheiro continua crescendo. Do ponto de vista da rede bancária, Messias considera um fato agradável mas ele não soube avaliar se o

crescimento ou volume de dinheiro bancária poderia trazer alguma consequência para o plano de estabilização econômico implantado em março no País pelo presidente da República, Fernando Collor de Mello.

"Este novo horário é bom para o atendimento e também para os bancários que terá o seu emprego garantido", ressaltou Messias acrescentando que o emprego dos bancários não mudou com o horário dos bancos que agora são 18 horas - porque assim os bancários seriam obrigados a manter duas horas de atendimento.

O gerente adjunto do Banco de Pernambuco Pereira Sanches, disse que teve um fluxo maior de público na agência bancária e elogiou a regularização do horário dizendo que agora os clientes terão mais tempo para atender pessoalmente à clientela que chega às agências abriam justamente no horário da clientela do Interior do Estado e tornando às cidades de origem onde ter assumido os compromissos com o gerente adjunto.

Os funcionários do Hospital da Polícia Militar permanecem com suas atividades paralisadas apesar das ameaças feitas por parte da direção em cortar o ponto dos grevistas. Apenas está assegurado o atendimento aos 36 pacientes que permanecem internados, sem que outros internações sejam promovidas.

Segundo informações dos servidores, a diretoria do Hospital autorizou a apreensão dos cartões de ponto dos servidores do setor administrativo do HPM deixando livre os cartões dos demais funcionários, mas categoria está suficientemente mobilizada e os demais que não tiveram seus cartões apreendidos decidiram por unanimidade deixar de bater o ponto.

"Nós estamos todos unidos e permaneceremos em greve, muito embora a direção do Hospital queira passar a informação de que apenas o pessoal do setor administrativo decidiu paralisar as atividades. Tudo aqui está parado. Nós asseguramos apenas o atendimento aos pacientes que permanecem internados pois não somos nenhum irresponsável", disseram os manifestantes que ontem durante todo o dia permaneceram concentrados na porta do HPM.

NO JOAO ALVES

Apesar dos comentários de que pessoal do Hospital João Alves Filho aderiram ao movimento grevista, o atendimento permaneceu funcionando normalmente ontem, mas o Comando Geral de Greve dos funcio-

nários públicos do estado alertou para qualquer momento os servidores do Hospital tomem um posicionamento. Os servidores asseguraram que estão ao movimento, mas há certa dificuldade em mobilizar todos os funcionários para a assembleia geral haja vista que o Hospital do estado estão paralisados desde fevereiro.

As atividades no Instituto de Previdência Social, (IPES), estarão funcionando normalmente depois da operação realizada na semana passada para a mobilização dos servidores de nível superior para conduzir o atendimento em 50 por cento na forma de apoiar a greve geral.

Na última assembleia geral os servidores decidiram conceder mais tempo de uma semana ao Governo Estadual sentido de que as emendas ao pagamento e salários sejam aceitas. Foi elaborado um documento ao presidente do IPES, Jorge Rabelo, solicitando a transferência junto ao governo Antônio Valadares nas negociações que foram viabilizados. "Esperamos que haja uma interferência do diretor desse órgão para que os canais de negociação sejam viabilizados", dizem os servidores.

Na próxima segunda-feira, a assembleia geral no auditório do Hospital vai avaliar a atuação do diretor desse órgão. Caso os canais de negociação sejam viabilizados, a categoria vai aderir definitivamente a greve geral.



Servidores do Hospital da Polícia Militar continuam em greve. (Foto Luiz Carlos Moreira)

Lojas do Shopping Riomar têm registrado aumento de vendas

Apesar de um sensível crescimento nas vendas no mês passado, se comparado com o mês anterior, as vendas no Shopping Center Riomar ainda não são satisfatórias. A avaliação foi feita ontem por alguns vendedores e gerentes de lojas que consideram os preços das mercadorias neste mês ainda elevados embora o plano de estabilização econômica tenha reduzido sensivelmente o índice de reajuste de preços.

Eles acreditam que os preços altos são consequência do valor da matéria prima utilizada para a confecção de vestiário que ainda foram adquiridos pelos fabricantes nos valores praticados antes da implantação do Plano Brasil Novo. Consequentemente os comerciantes acreditam que neste início de mês as vendas sejam reduzidas.

Por outro lado, os comerciantes estão confiantes que na segunda quinzena haja uma reação uma vez que os consumidores não estão mais interessados em especula-

cima, mas eu acredito que isso não acontecerá, apesar de não contar nem com o plano do Governo Federal", disse o gerente da Charleston, Maria de Andrade Nascimento.

Na sua avaliação, no mês de maio as vendas chegaram a um patamar surpreendente pelo plano Brasil Novo. A perspectiva é de que as vendas sejam consequentemente mais altas e o "mês de vendas", ressaltou o gerente de vendas do Shopping Riomar, João Montalvão, as vendas começaram no mês de abril, mas começaram a procurar mais os consumidores com vendas com preços mais baixos ainda estão baixas.

Vice-governador é contra o acordão



Wellington Manguiera sela composição do PCB com Paixão.

Mangueira reafirma confiança na administração de Wellington

Advogado, 44 anos, casado, dois filhos, um dos fundadores do PCB (nova fase), líder estudantil, participante da resistência da ditadura em Sergipe, Wellington Manguiera, tomou posse, ontem às 11 horas, no Salão Nobre do Palácio Ignácio Barbosa, na Secretaria Municipal de Administração, quando reafirmou sua confiança na administração Wellington Paixão e disse que, sua posse foi a reafirmação do PCB aos compromissos com a coisa pública.

Estamos convencidos, disse Wellington Manguiera, de que se trata de um reencontro histórico. O outrora, na velha e tradicional Faculdade de Direito, lá estávamos, juntos com Mário Jorge, João Santana Moacir Soares Motta, Sílvio Santana Filho, Abelardo Silva Souza, Augusto Maynard Bezerra, Jackson Barreto, Benedito Figueiredo, Nino Porto, Clara Barreto e tantos outros companheiros que aliados ou não ao então próscrito PCB, tínhamos, como elo que nos unia, a forte disposição de lutar pela reconquista das liberdades democráticas e pela dignidade da pessoa humana - disse Manguiera lembrando os tempos da resistência ao lado de vários companheiros que ontem foram prestigiá-lo na posse.

Ainda relatando o passado, Manguiera disse que os tempos passaram e os caminhos dividiram alguns. A

dialéctica da vida nos une, num novo patamar quando o PCB resgata a tradição humanista do marxismo, despedido do dogmatismo e do sectarismo, disposto a participar do jogo democrático, reaprendendo que política "é ciência e arte". E é neste ponto, no firme propósito de contribuir para a organização da sociedade, que pretendemos mais justa e, portanto mais equitativa, livre e plural, que se afirma a aliança com a administração Wellington Paixão. O PCB sabe da responsabilidade que terá pela frente e não se trata apenas de um comunista, ou de um amigo pessoal do prefeito, que assume tão importante função. Se bem que a assertiva é verdadeira, é preciso que todos tenham consciência, que se trata de uma organização que busca modernizar-se, e que tem agora a oportunidade de mostrar, na prática, seu compromisso com o futuro, com o bem-estar social, com a moralidade pública - comentou Wellington Manguiera.

PRINCÍPIOS

O novo secretário municipal de Administração disse que os princípios políticos que o norteiam, coincidem (em seu momento de vida nacional) com os princípios do prefeito Wellington Paixão, princípios que diga-se de passagem

foram se amalgamando, nos dias que antecederam o vestibular de direito, adquirindo forma nas hostes do Partido Comunista Brasileiro, quando ainda eram vivos major João Teles, Rôberio Garcia e professor Franco Freire.

Assim continuou Wellington Manguiera, o prefeito Wellington Paixão terá no PCB um aliado sincero e leal. Um aliado que continuará conversando com todas as forças políticas, livre dos preconceitos e dos patrulhamentos ideológicos. Um aliado que quer construir com Wellington Paixão um bloco de forças e que terá dignidade suficiente, para com transparência, explicitar seus pontos de vista, numa aliança que todos têm a ganhar, porquanto calcada na afirmação da identidade de cada uma das forças e no fortalecimento do conjunto como um todo - explicou o novo secretário de Administração de Aracaju.

Wellington Manguiera não esqueceu de render homenagens a várias pessoas e entre elas o médico Antônio Garcia Filho, cientista, que conseguiu devolvê-lo ao convívio social, depois de ter sido torturado e quase perdido a razão de viver, num trabalho cuidadoso, paciente e amigável. E agradeceu ao Cotinguiba responsável por essa recuperação psico-social.

Eu, pessoalmente, sou contra o acordão. Afirmou o vice-governador Benedito Figueiredo, acrescentando que lutará para que haja uma disputa rigorosamente democrática.

Benedito falou, também, sobre a possível coligação com o PDT, como se fala, dizendo que não queria emitir qualquer juízo sobre o PDT, porque já foi alvo de agressões verbais por parte de alguém daquele partido. Todavia, o PFL, segundo sua liderança maior, o ex-ministro João Alves, está aberto ao diálogo - comentou Benedito Figueiredo.

ACORDÃO

Indagado se a expectativa sobre o acordo, reunindo o ex-ministro do Interior, João Alves Filho, e o senador Albano Franco atrapalha a estratégia política do Partido da Frente Liberal, o vice-governador Benedito Figueiredo disse que era contrário ao acordão.

Al, prosseguiu Benedito Figueiredo, se faz a seguinte pergunta: Por que o vice-governador Benedito Figueiredo é contrário ao acordão? Porque eu acho, respondeu o próprio, que a democracia só se fortalece na medida que há luta partidária, eleição e o povo faz a sua opção.

No caso concreto, todo mundo sabe que o governador Antônio Carlos Valadares luta pelo acordão e levanta como argumento a tese de que Sergipe será beneficiado com esse acordão. Eu não discuto essa tese, mas em contrapartida tem uma outra tese de que Sergipe, também será beneficiado com a luta, a disputa democrática e partidária - comentou.

Até porque, segundo o vice-governador, com a disputa democrática e partidária o povo faz uma opção e ele (Benedito) não pode acreditar que personagem, como João Alves Filho e o senador Albano Franco, qualquer um deles derrotado nas urnas não venha ter o mesmo amor por Sergipe, não venha trabalhar pelo Estado da mesma maneira do que se estiverem unidos. Um trabalhará no governo e o outro na oposição - argumentou.

A oposição, também, é uma forma de se trabalhar por Sergipe. Quem sabe até fiscalizando. Então, eu, pessoalmente, sou contra o acordão. Se depender da minha opinião no PFL, partido ao qual pertenço atualmente, lutarei para que haja uma disputa democrática - afirmou Benedito Figueiredo.

COLIGAÇÕES

Perguntado se é viável uma coligação do PFL e PDT, caso não venha a ocorrer a formação de uma frente de esquerda, Benedito respondeu afirmando que já foi alvo de várias agressões e não responde a agressões. E por não responder a isso, não quer emitir qualquer juízo com referência ao PDT, porque isso cabe as suas lideranças - acrescentou.

Indagado, então, se uma coligação com outros partidos seria viável Benedito Figueiredo disse que sim. Até com o próprio PDT, pois o PFL se encontra aberto para o diálogo e este impõe coligações que a essência do próprio regime democrático.

É preciso que as pessoas entendam que acabou a ditadura e esse maniqueísmo do lado sim ou não. Ou está contra a ditadura ou a favor da democracia. Nós vivemos num regime rigorosamente democrático em que as pessoas têm o direito de fazer suas coligações - disse.

Diante da resposta do vice-governador, o repórter indagou se essas coligações passariam pelo Partido da Reconstrução Nacional, mas não em forma do acordão e Benedito disse que todos os partidos serão motivados para uma coligação partidária.

Mas no caso concreto do acordão, o PRN se apresenta com um candidato. Então, aquele partido tentará fazer as suas coligações e o PFL também - acrescentou.

Benedito Figueiredo disse que o PFL se acha com o direito de indicar o candidato majoritário, por estar organizado em todos os municípios: ter a maior bancada na Assembleia; a maioria dos prefeitos, e mais de trózetes vereadores. Esta candidatura enfatizou, é o ex-ministro do Interior, João Alves Filho.

Brizolista denuncia manobra contra a frente de esquerda

Sectores do PT do PDT estão trabalhando, no sentido de inviabilizar a formação da frente popular e democrática, para as eleições estaduais de outubro próximo, pondo em risco o avanço das conquistas do povo, como também impedindo que os progressistas formem uma bancada expressiva na Assembleia Legislativa como na Câmara Federal. Com isso, trabalham a favor das oligarquias, que torcem pela divisão da esquerda, enfraquecendo-a e tomando o espaço que o povo deu nas últimas eleições, segundo denunciou o vereador Rosalvo Alexandre ontem na tribuna da Câmara.

Rosalvo teceu também comentários sobre o Plano Collor, alertando sobre os prejuízos para a classe trabalhadora, sobretudo, com relação ao desemprego.

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

O parlamentar iniciou suas considerações sobre as comemorações do Dia do Trabalhador, afirmando que é grave a situação da classe trabalhadora, porque as lideranças sindicais e dos partidos que se propõem a representá-los, não conseguiram gerar ainda uma alternativa para o enfrentamento das consequências negativas do Plano Collor, bem como as reações e manobras do setor empresarial.

Segundo Rosalvo Alexandre, o Plano Collor é muito mais profundo do que o que se tentou apresentar para a sociedade e pode trazer consequências profundas à vida democrática do País.

- Não é à toa que o governo passa,

através de uma campanha bem orquestrada a desmoralização dos Poderes Legislativos enquanto instituição. O que se objetiva, no fundo, é ganhar apelo da opinião pública para mais uma vez se golpear as instituições democráticas, caso o plano por qualquer razão venha "fazer água" - comentou.

Ele destacou que os partidos políticos com compromissos democráticos e com os interesses dos trabalhadores não podem se dar ao luxo de alimentar lutas e divergências em favor de uma disputa de hegemonia. Na realidade, a separação das forças progressistas, especialmente em Sergipe, é uma atitude irresponsável, seja conduzida por setores do PDT ou do PT, porque, neste momento, dividir forças é fazer o jogo dos setores ligárquicos e, na prática, inviabilizar a representação na Câmara Federal de uma bancada que expresse o pensamento das forças reformistas em Sergipe. Bem como reduzir a representação no Parlamento estadual das forças progressistas.

Rosalvo afirmou que não basta atacar os setores elitistas e conservadores e denunciar o comportamento dos representantes dessas forças no Congresso Nacional. É preciso construir a possibilidade concreta do pensamento reformista se fazer representar no Congresso Nacional. Não pensem os setores do PT e do PDT em Sergipe que a sociedade não está acompanhando essa tendência irresponsável de se inviabilizar a frente progressista em Sergipe - finalizou.

Moradores não querem fossa no Siqueira

Considerada como um dos principais espaços de lazer da periferia, onde são realizados diversos eventos culturais como feiras de artesanatos e apresentação de artistas, a Praça Dom José Thomaz, no

bairro Siqueira Campos, ficará insuportável dentro em breve, porque o Governo do Estado resolveu construir uma fossa, para onde irão ser canalizados todos os dejetos e, conseqüentemente ninguém irá suportar o mau cheiro.

A denúncia foi feita pelo vereador Emanuel Nascimento, que pediu providências as autoridades estaduais, no sentido de não realizar uma obra que só traga prejuízo a coletividade.

Os moradores do Siqueira Campos que tanto lutaram por um espaço para seus filhos e eles próprios, sobretudo, nos finais de semana, estão agora ameaçados de perder a Praça Dom José Thomaz para

essa fossa - comentou Emanuel Nascimento.

O medo do pessoal, enfatizou o parlamentar é que a obra por um motivo técnico apresente qualquer defeito e, depois da chéla, venha a causar prejuízos à saúde dos cidadãos daquele bairro.

O parlamentar solicitou aos responsáveis pela obra que elaborem novo projeto, através do qual os esgotos sejam canalizados de outra forma, não trazendo qualquer tipo de risco para a comunidade do Siqueira Campos. Não sou contra qualquer obra de saneamento básico, no entanto, é importante que esta ao invés de vir para melhorar, só traga consequências desagradáveis - concluiu.

Comunidade cobra a barragem do Poxim

João Rôberio Mello, presidente da Associação dos Moradores do JK, a convite do vereador Emanuel Nascimento compareceu a Câmara Municipal para denunciar o drama das comunidades do seu núcleo habitacional. Sol Nascente Jabotiana, Largo da Aparecida e outras, sobretudo, depois do início da construção de um conjunto residencial do lado direito das margens do Rio Poxim.

Segundo Rôberio, quando ameaça chuva, as famílias já ficam temerosas de que haja uma enchente e possam perder tudo, principalmente que ocorram mortes. A obra foi embarcada, mas o problema não foi solucionado, que é a construção de uma barragem que irá evitar as tradicionais enchentes que se registram há quatro anos e se tomam providências, embora existam promessas dos governantes, comentou Rôberio Mello.

Ele lembrou que o então secretário de Urbanismo do Estado engenheiro Antônio Dória, quando esteve na comunidade, falou da necessidade da construção da barragem, mas nada foi feito até hoje.

Quando se registraram novas enchentes, mortes e prejuízos materiais, os responsáveis serão os administradores públicos porque não atenderam os nossos reclamos e ficaram só nas promessas - comentou João Rôberio.

O dirigente comunitário espera que o governador Antônio Carlos se sensibilize e solucione o problema antes do final do seu governo. Não somos contra um novo núcleo habitacional na região, mas não podemos concordar que o aterro para sua construção represente o fim e a desvalorização de nossos imóveis.

Deputado peemedebista defendeu o sistema do parlamentarismo

Tomando como suas as palavras contidas no Edital da Gazeta de Sergipe do dia 01 de maio do ano corrente, sob o título "Elefantíase Legal", o deputado Elisário Sobral faz questão de ler na íntegra, para registrar nos anais da Assembleia Legislativa de Sergipe, as idéias, ali impressas sob a égide do Parlamentarismo.

Lembrando que em 1993 o povo brasileiro será chamado às urnas para depositar seu voto de "sim ou não" ao regime parlamentarista, o primeiro secretário enfatizou o trecho do texto que diz: "Não interessa ao Executivo que hajam outros Poderes disputando o espaço de mando. Assim, o Legislativo é constantemente apontado em suas falhas e o Judiciário em sua morosidade (...), faz aflorar a suspeita de que existe uma orquestração, ambientada no

Executivo, para beneficiar e fortalecer ainda mais o próprio Poder. Daí concluímos os deputados sergipanos para, independentemente do partido político adotado, unirem as forças em torno deste assunto que interessa a todos os brasileiros e se fortalecerem contra qualquer movimento que tenha por princípio o enfraquecimento do Legislativo.

Ainda sobre o gigantismo do Poder Executivo, Elisário destacou tal conveniência para a manutenção do status, uma vez que tal manobra "sateliza a sociedade numa órbita fatal de dependência, marginalizando o Legislativo, que em tese representa as aspirações sociais" e, prosseguindo a leitura: "Não é sem razão que alguns políticos, nascidos da incubadeira da ditadura, preferem, sempre, o Executivo".

BANESSE Banco do Estado de Sergipe

NOTA

Secretaria do Banco do Estado de Sergipe S/A e Banese Crédito Imobiliário, em face do incidente envolvendo o presidente das empresas, Hermes de Melo, e um juiz de Direito desta cidade, vem manifestar seu integral apoio aquele dirigente, por entender que nenhuma culpa deve ser imputada a quem somente procurou preservar o patrimônio público e agir de modo a assegurar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Econômico do Governo Federal.

Aracaju (SE), 02 de maio de 1990.

Secretaria

GAZETA DE SERGIPE

O JORNAL DE ORLANDO DANTAS

Informe GS

ACORDO

Quem mais está gostando de se continuar a falar em acordo, é o ex-ministro João Alves Filho. Um aliado político do ex-ministro fazia a seguinte análise: só faltam cinco meses para a eleição, e isto é muito pouco tempo; quanto mais se demore em falar em acordo, o ministro faz a sua campanha pelo interior, e Albano fica parado; e finalmente João Alves sabe que já tem tudo o que precisa, e atingiu o máximo, se a eleição for hoje, ele ganha, mas sua tendência é decrescer.

EM CAMPANHA

No último final de semana João Alves esteve no interior do Estado, fazendo firme a sua campanha eleitoral.

SOCORRO

O prefeito de N. S. do Socorro, Edson Luís, declarou ontem ao radialista Carlos Magalhães, em seu programa na Rádio Liberdade, que apóia a candidatura de Albano Franco, e esta é a tendência em Socorro.

ACORDÃO II

No sábado, o Carlos Magalhães fez uma enquete pelo telefone, para saber da população quem era a favor ou contra um acordo - dos 150 telefonemas, só treze foram a favor do acordo. A maioria também estava a favor de Albano Franco, confirmando uma tendência de vitória de Albano em Aracaju.

TERCEIRO

Um outro boato do feriado, era que o acordo só sairia com a indicação de um terceiro nome como candidato a governador. O problema estaria exatamente em encontrar este terceiro nome. O senador Francisco Rollemberg, o primeiro lembrado, declarou que não é candidato, e não quer mais falar no assunto. Diante disso, só outro nome foi lembrado: o de José Rollemberg Leite.

FR

O dr. José Leite já foi governador de Sergipe em 1946, em 1975. Exatamente quando não havia acordo entre grupos, surgiu o nome do dr. José Leite.

ROCHA

Já começa a se formar um racha no PDT. Está cada vez mais difícil a convivência dos partidários de Jackson, com os brizolistas históricos.

NOVIDADE

Só mesmo Wellington Manguieira pôde fazer o "ministro do Senadinho do Calçado da João Pessoa, advogado Carlos Magno, a ir até o Palácio Ignácio Barbosa. Magno prestigiou a posse do amigo.

NA POSSE

O deputado Elizário Sobral estava na posse de Wellington Manguieira e não quis falar sobre o processo sucessório em Sergipe, mesmo com a insistência de um jornalista.

DIMINUIU

O PMDB vem diminuindo em Sergipe dos 68 diretórios existentes até ontem, segundo alguns peemedebistas, só existem 19 municipais com convenções realizadas. Um peemedebista assegura que o PMDB não ultrapassará de 30 diretórios municipais e disse que o regional foi feito ditatorialmente.

NOVIDADE

Um jornalista perguntou a Rosalvo Alexandre se o PDT iria apoiar a candidatura de Benedito Figueiredo à Câmara Federal e o vereador disse que não existe nada disso e para ele a pergunta era uma novidade. Jackson Barreto, também, negou que, oficialmente, o PDT estaria apoiando o vice-governador.

INVIABILIZANDO

Comenta-se nas fileiras da esquerda que o Partido dos Trabalhadores com o seu seclerismo, não querendo fazer composições com outras siglas, está

querendo inviabilizar as eleições de Marcelo Déda, Marcelo Ribeiro (reeleição) e Ismael Santos, porque, sozinho, o PT não conseguirá os votos suficientes para eleger deputados estaduais e federais.

JUNTOS

Benedito Figueiredo, pela primeira vez, foi ao Palácio Ignácio Barbosa em uma solenidade e disse que estava prestigiando um amigo de longa data: Wellington Manguieira.

ALBANU

O senador Albano Franco se fez representar na posse de Manguieira na Secretaria Municipal de Administração, através do deputado federal Cleonânio Fonseca.

SUBINDO

Indagaram ontem ao suplente de deputado estadual e ferrenho adversário do ex-ministro do Interior, João Alves Filho, Nelson Araújo, se ele terá coragem de subir no mesmo palanque de João, caso haja o acordo. Nelson, sorrindo, respondeu: Ué! Tem tanta gente subindo em palanque de adversário, será que eu não posso fazer o mesmo? Também sou filho de Deus.

BRIZOLISTAS

Os brizolistas estão impacientes diante do acordo João Alves e Albano Franco e de uma possível coligação com as siglas de esquerda. Alguns candidatos já estão nas ruas, pedindo votos só para eles e deixando a questão do Senado Federal e Palácio Olímpio Campos.

DIA VINTE

Enquanto isso, o Partido dos Trabalhadores deixa para o próximo dia 20 sua decisão de fazer a composição com o bloco progressista, aumentando a ansiedade do PT. Se depender da maioria das correntes do PT, o PDT não entra na coligação, porque abriga em suas fileiras o ex-prefeito e vereador Jackson Barreto.

COBRANDO

Pedro Firmino continua cobrando do prefeito Wellington Paixão a execução de alguns pontos da nova Lei Orgânica de Aracaju. Pelo visto, esta Lei vai dar discurso para muita gente tentar se eleger deputado estadual e Pedro Firmino esperto que só ele, sabe disso e tome discurso em cima da situação, mesmo que doa os ouvidos de quem se arrisca a passar uma tarde na câmara, embora seja divertido.

ADULADOR

Um funcionário de uma empresa privada dizia ontem que cansou da profissão de adulador de patrão e explicava o motivo: antes eu ainda dava aquela puxada, porque compensava no final do mês, agora, não adianta nada, pois não tem aumento. Pelo menos, o Plano Collor está servido para alguma coisa.

SABONETE

Um cidadão dizia ontem que está gastando uma grana com sabonete, diariamente, e deu a razão para o gasto higiênico: é que da minha casa até o trabalho, os políticos não podem me ver, porque canso dos abraços e apertos de mão. Com essa sujeira toda, só mesmo uma boa lavagem nas mãos.

MORDOMIA

Odiel Teles, ex-secretário municipal de Comunicação Social de Aracaju, está usando como tema de seus discursos o combate as mordomias, dizendo que é uma afronta a pobreza e propõe que os deputados tenham só o suficiente para seus gastos pessoais. Só haverá contenção do déficit público, caso os colres do Estado não possam mais abrir suas torneiras para uma série de mordomias que hoje se vê por aí. Tomara que Odiel continue assim e não mude como muitos, caso consiga se eleger deputado federal, pois estamos cheios de promessas e palavras fáceis, que só enchem as barrigas dos políticos.

PMDB e PFL

Foi da mais absoluta circunstancialidade a coligação entre o PMDB e os dissidentes do PDS, agrupados na Frente Liberal, mais tarde transformada em Partido. Serviu apenas para duas coisas: a primeira, costurar suporte eleitoral para derrotar Paulo Maluf na eleição indireta, elogiando a chapa Tancredo Neves-José Sarney; a segunda, para reciclar alguns políticos do antigo regime. Em Sergipe, por termos de setores do PMDB e esperteza do sr. João Alves Filho reeditou-se, em 1985, a chamada Aliança Democrática, agrupando outros partidos. Logo depois, por motivos éticos e outros de menor monta, a coligação foi desfeta e tanto o PMDB, como o PFL voltaram ao leito natural de suas existências, afirmando na prática os perfis partidários.

O PMDB é o partido da resistência histórica. Ainda que ele carregue alguns pecados, e que tenha, no curso de sua existência, cometido erros e ingenuidades, o PMDB tem uma tradição de luta e um certo charme que bate com as emoções populares, porque representa, em muitas ocasiões, a vontade de porção significativa da Nação Brasileira. Foi duro ao partido, como frente de tendências, enfrentar a força armada dos Governos militares. E, nos Estados, enfrentar os "delegados da revolução", como muitos se intitularam, encastelados na ARENA e depois no

PDS. O que o PMDB conquistou de votos, em todas as eleições de que participou, foi fruto do trabalho, do sacrifício, da luta insistente pela normalização da vida democrática. Há, portanto, um passado digno a ser preservado.

Nesta hora grave por que passa o País, quando um povo faminto e economicamente inativo respalda o Governo, encachoeirando apelos políticos e partidários, o PMDB tem sido das poucas vozes lúcidas, clamando pelo mínimo que a sociedade deve exigir, que é o cumprimento da Constituição em vigor, produto da ampla negociação política do atual Congresso. O PMDB está refazendo a sua conduta política, depois de ter sido agastado, perante a opinião pública, por apoiar a Nova República e participar do Governo de sr. José Sarney, que oscilou entre a máxima popularidade fornecida pelo Plano Cruzado, e a máxima rejeição dos últimos tempos, quando o povo voltou as costas para a administração federal e para todos os que com ela comungaram.

O PFL, ao contrário, é eminentemente um partido governista. Os seus membros saíram das entranhas do poder ditatorial, permaneceram no Governo da Nova República por todo o tempo, e já estão no atual Governo, tanto pelo apoio que é dado, em troca de favores e de vantagens, no Congresso Nacional, como nas posições e cargos federais assumidos. Há, nitida-

mente, uma diferença de origem, de comportamento, que separa os dois partidos. O PMDB permanece fiel ao seu ideário, e o PFL, por incrível que pareça, também, porque no caso o ideário é o Poder, pelo Poder. Por isso mesmo enquanto o PMDB é o maior partido de oposição, o PFL é o maior partido do Governo, dando-lhe a maioria que precisa para aprovar tudo, sem discussão, como faz o PRN, que é a sigla oficial do Presidente Collor.

A tentativa de unir PMDB e PFL em Sergipe é, no mínimo, forçar o convívio de dois contrários. O PMDB tem um nome e uma história a zelar, construído de baixo das maiores dificuldades. O PFL tem uma história simplória: trocou de bandeira, no momento oportuno, e está administrando os seus interesses de conquistados do Poder, em nome da vaidade pessoal do seu eterno candidato. A tentativa, de 1985, significa que Sergipe, por algum tempo, ficou sem oposição. Repetir a dose é um atentado à vida democrática e ao jogo que pressupõe a alternância do Poder, pela participação popular do voto. O PMDB tem obrigação de ter candidato próprio ou de compor com outras agremiações, menos com o PFL, porque este partido é, em Sergipe e no Brasil, o seu rival, o seu adversário, e representa o atraso, o arbítrio, a dominação, que são combatidos pelos peemedebistas.



José Eduardo Amato Balian

"Reflexões do Cotidiano"

Agora, com o endosso do Congresso Nacional, a jovem equipe econômica do presidente Collor tem tranquilidade para tomar as medidas de ajustes necessários à administração eficaz do Plano Brasil Novo.

Serão nas tarifas do dia, ou seja, do cotidiano que saberemos se o Plano terá ou não sucesso.

Alguns problemas prementes começam a fluir e estão a espera de soluções a curto prazo.

Comentar sobre o grau do aperto da liquidez, ou o montante do "sequestro" dos ativos, é coisa do passado, pois a fortíssima contração monetária já foi feita, e os problemas esperam soluções.

Com base num estudo preliminar, estima-se para o ano de 90 da queda do PIB de 10% com o nível de desemprego triplicando, alcançando o patamar de 9% até dezembro.

Com certeza, teremos num prazo de alguns meses uma inflação baixíssima e o nível da atividade econômica idem.

A produção nacional está parada, é a "idéia" da equipe econômica de abrir as torneiras para irrigar o mercado com cruzeiros atenuando o aperto da liquidez a nosso ver, não é tão simples quanto aparenta.

O governo aumentou para trinta meses o número de parcelas para compra de automóveis e permitiu que as administradoras de consórcios quitem seus carros com cruzados novos adquiridos até 15 de março.

Existem algumas dificuldades com relação a venda de carros, a primeira delas é de que torna as financeiras obterem recursos para esse financiamento e a que taxa de juros?

A população, no momento, está mais preocupada com a manutenção de seus empregos do que em comprar carros, sendo reduzido o número de pessoas que se aventuram num endividamento de prazo tão longo.

Sem dúvida, a possibilidade das administradoras de consórcios quitarem seus carros em cruzados colocará em dia a entrega de quase 25 mil carros comprometidos anteriormente diminuindo os estoques das montadoras.

Outra medida recentemente anunciada foi a liberação de linha de crédito pelo Banco Central através da Caixa Econômica Federal de Cr\$ 32 milhões para a construção civil.

Em princípio ótima medida. O único problema é que, com o nivelamento por baixo da renda das pessoas não há poupança disponível para se adquirir tais bens.

Inicialmente, ao receber cruzeiros as pessoas gastam com alimentação, por razões óbvias, depois com vestuário, com produtos de consumo duráveis, etc., até se chegar à compra de carros e apartamentos serão necessários muitos meses ou anos de poupança para fazer frente a esses compromissos.

Esse processo é lento e não tem resposta imediata.

Portanto não há ilusões, a economia só começará a dar sinais de recuperação a partir do trimestre ago/set/out em função das vendas de final de ano. Até lá, será preciso adequar a produção à nova realidade de vendas bem inferior à de fevereiro passado.

Nesse momento, falta uma lei que permita reduzir os salários. Algumas empresas têm adotado essa solução para evitar demissões o que é salutar, mas sem a homologação dos sindicatos de trabalhadores, o que é decepcionante.

Os dirigentes sindicais têm demonstrado certa imaturidade política ao tentar discutir, agora, as perdas salariais passadas, ao invés de buscar fórmulas alternativas que reduzam o número de desemprego. Estas devem ser as respostas, mas o momento não é propício para tal. Além do que, não devemos negar que pelo menos momentaneamente houve ganho real de 12% a 18% segundo estimativas oficiais nos salários.

Além da retomada das atividades não se processar na velocidade que as autoridades desejam outro ponto preocupante diz respeito à política monetária propriamente dita.

O governo decidiu não divulgar à sociedade dados relativos a esses agregados enquanto não fechar um acordo com

o FMI para não gerar expectativas quanto ao aumento de reservas internacionais que o governo prevê para um determinado período.

Esse aumento das reservas poderá refletir não só o saldo comercial projetado, como também as decisões de compra de dólares do Banco Central no mercado de câmbio.

Tais informações foram consideradas "segredos de Estado" até o fechamento do acordo pelas autoridades econômicas.

O que nos preocupa é a tímida forma que o governo vem adotando para reduzir o déficit público e o fato da casa da moeda estar trabalhando 24 horas por dia emitindo numerário.

É totalmente paradoxal, frente a um choque desse nível, a emissão incessante de moeda.

Não sabemos onde o governo quer chegar. Como as informações de política econômica são "segredos de Estado", temos que aguardar os acontecimentos.

A grande dúvida reside na credibilidade da moeda.

O que a sociedade brasileira fará com suas economias em cruzeiros?

Dessa resposta saberemos se com esse esforço de ajuste econômico foi ou não em vão.

Se a sociedade perdeu a confiança nos ativos financeiros o caminho será a dolarização ou o consumo desenfreado de produtos.

Caso a inflação fique contida, com redução e controle do déficit e das emissões monetárias, ao longo do tempo, com o passar dos meses o trabalho será valorizado em detrimento da remuneração do capital e as poupanças serão canalizadas para a produção.

Aumentando o nível de empregos, gerando mais impostos, enfim, produzindo riquezas.

Desta forma, com a recuperação da confiança pelo mercado dos ativos financeiros a volta dos recursos bloqueados será natural, sendo uma parte reaplicada e outra gasta normalmente.

Cena da tragédia nacional
Silvio Passos
Informado com o ministro da Justiça, Celso Corrêa, pediu demissão do cargo.

Na semana que sua saída, trocou lugar com seu colega da Fazenda da Nóbrega.

Enquanto Collor não se conforma com a "moral" de quase três anos, Malison não perdeu a chance para lembrar o Tribunal e deputado, não escandalizar com a política econômica na forma que são sugere.

O importante momento, muito além dos motivos políticos que Dias Corrêa ao afastar (comenta-se que o afastamento estaria articulando uma tentativa de conciliação da República) é o deplorável estado em que encontra o governo Sarney.

Utilizando uma via de procedência durante presidente Sarney, há pouco mais de uma década à Rede Bandeirantes, não, para ser entrevistado, mesmos jornalistas que conduzido o debate de denúncias. Com a própria de seu estilo, as guras de retórica de grande, o presidente tenta convencer todas as que lhe haviam sido pelos presidenciais.

Um estrangeiro que viesse chegando neste país, e como informação de Brasil tivesse acesso ao pronunciamento do presidente, ficaria com a impressão que vivemos numa ilha perdida. Episódios como "puta do barco" nos que antecedem ao anúncio, no entanto, a verdadeira dimensão do melancólico de governo que estamos tendo. Um a um, os que deram sustentação ao presidente procuram encontrar forma honrosa para se e bom som que não mais remota participação administração.

E assim, sem mentar, sem apoio sem apoio dos trabalhos Sarney e uma mais amigos contam os separaram do destino ato desta tragédia: o cargo a um presidente pelo voto popular.

GAZETA DE SERGIPE
FUNDADOR ORLANDO DANTAS

Diário matutino de propriedade de ORLANDO DANTAS
GAZETA DE SERGIPE
em 13 de janeiro de 1985
Administração e Redação: Rua do Comércio, 100 - Aracaju - Sergipe - CEP 48000-000
Telefones: (079) 220-1111
Redação: (079) 220-1111
792429 Sucursal Brasília - DF
Lote 118-Bloco M - Edifício Venâncio Junior, 11 - Brasília - DF
Telefones: (061) 222-0111
223-8465 Telex: 5101
REPRESENTANTE SERGIPE
de Imprensa, Telex e Rádio: Matriz: Rio de Janeiro - Copacabana, 864 - Caixa Postal 256-2755 e (021) 256-2755 - 2123473 e 2126697 - Rua Augusta, 257 - Conj. 12 - Telefone: (011) 25474 - Telex: 1-25474 - Fone: (011) 25474 - Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Roberto Dantas
EDITORA: Diogenes Barreto
CHEFE DE REDAÇÃO: Nelson Barreto
Serviços Noticiais: Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos assinantes e não necessariamente refletem a opinião do jornal

Collor garante continuar obras de Xingó

Telergipe expande serviços

Programa de atividade da Telergipe trabalha com prioridades: melhoria da qualidade de serviços, expansão da planta física do Estado. A administração da Empresa garante que Sergipe não deixe de crescer qualitativo de suas atividades. Assim, prioriza-se a qualidade dos serviços telefônicos. Telergipe já colhe frutos: recompensa de longo conjunto, quando o objetivo de melhorar o atendimento em Sergipe foi alcançado. Apesar de uma falta de pessoal, os recursos de in-

tegração de recursos de in-

tegração de recursos de in-

tegração de recursos de in-

tegração de recursos de in-

tegração de recursos de in-

tegração de recursos de in-



Policiais expulsaram invasores do "mangue" 235 famílias saíram

As 235 famílias residentes na invasão do mangue localizado no Conjunto Orlando Dantas há cerca de 9 meses foram expulsas da área, na tarde de ontem, por aproximadamente 100 policiais militares fortemente armados. A sua expulsão foi proveniente de um abaixo assinado feito pelos moradores daquele núcleo residencial e entregue as autoridades competentes.

Durante a expulsão foram demolidas pelos policiais três casas de tijolos e algumas já em construção, além dos barracos de lona e taipa. Não houve resistência por parte dos invasores, não se registrando, assim, nenhum atrito, tumulto ou choque entre eles e os PMs. O que ocorreu no momento, foi alguns desmaios e choro por parte das mulheres que estavam vendo suas "residências" destruídas.

A grande preocupação dos invasores naquele instante era não saber para onde iriam com seus objetos e com seus filhos menores. Estavam temendo passar a noite no relento, ficando, com isso, expostos às chuvas que fatalmente os deixariam doentes e estragaria seus utensílios.

Apesar dos moradores do Orlando Dantas os chamarem de marginais, e que por isso, solicitaram suas expulsões, os invasores afirmaram que não são delinquentes, mais sim, pessoas vítimas de um sistema que não lhes oferece condições de ter a sua moradia e dinheiro suficiente para a educação, saúde, alimentação e vestes.

A maioria dos invasores morava em vilas, a exemplo de José dos Santos, que revelou estar ali há 3 meses por não ter um outro lugar para ficar. Ele, que é pedreiro, disse que antes

de se instalar no mangue com a sua família residia em um quarto de vila quando foi obrigado a sair por não ter condições de pagá-lo. Admitiu que, por está desempregado vinha pedindo auxílio nas casas do Orlando Dantas, mais que nunca praticou qualquer ato criminoso.

Já Maria dos Santos, uma das que desmaiou quando viu a sua casa de tijolos ser destruída, afirmou ser faxineira e que tinha gasto 22 mil para a construção da sua residência, gastando, portanto todas as suas economias de uma vida inteira que até há alguns meses se encontrava na Cadernete de Poupança. Disse não ter para onde ir e não sabia o que faria da sua vida já que havia perdido tudo o que tinha.

O Sr. Hélio, presidente da Associação de Moradores da Invasão, que já estava sendo registrada em cartório, afirmou, constrangido, que, nenhum invasor do mangue do Orlando Dantas, é marginal. Revelou que, a maioria deles tem uma profissão. Explicou que, ele mesmo é funcionário público estadual há 30 anos e morava na invasão por não ter condições de pagar aluguel, visto que, percebia um salário de 5.732,00 cruzeiros.

OS MORADORES DO CONJUNTO

Para a comunidade do Orlando Dantas, a presença das famílias invasoras nas proximidades do conjunto representava a falta de segurança e tranquilidade, ao dizerem que, diariamente, os moradores da invasão batiam à sua porta para pedirem água, comida, roupas ou qualquer outro tipo de ajuda e quando lhes era negada eles praticavam roubos e as-

salto. Disseram que foi em decorrência destes fatores que fizeram o abaixo assinado com a finalidade de expulsá-los.

Marissol Menezes, residente na rua 01, por exemplo, afirmou que já teve lençóis e toalhas roubadas do seu varal. Garantiu que, todos os moradores que lavaram suas roupas em casa eram obrigados a passar o dia vigiando e somente sair do quintal quando elas secassem, pois caso contrário seriam furtadas. Disse ainda que, o fato era uma tormenta pois perdia praticamente o dia fiscalizando.

Já Euclides da Silva Coelho, revelou que diariamente a sua família era importunada. "E que, eles sempre estavam por perto pedindo alguma coisa e isso nos aborrecia", observou acrescentando que nunca tinha sido roubado graças aos cuidados que tinha.

Os moradores do Orlando Dantas fizeram questão de ressaltar que o grande temor deles era ficar residindo entre duas invasões, isto é, a do São Conrado e a do mangue, aumentando mais ainda o número de roubos em suas casas. Revelou também que, além destes fatores existia o atentado ao pudor cometido pelos invasores, haja vista que tomavam banho e faziam suas necessidades fisiológicas às vistas da população.

Eles concluíam dizendo que dava graças a Deus o fato do Governo do Estado ter atendido à solicitação deles de expulsar os invasores da área e que gostariam que eles fossem para bem longe do conjunto Orlando Dantas, não voltando nunca mais, como fizeram da última vez que foram retirados do mangue.

Nitrofértil ainda pode conceder as férias coletivas aos trabalhadores

Apesar de ter suspenso as férias coletivas que pretendia dar a seus empregados, a superintendência da Nitrofértil em Sergipe não descarta a possibilidade de usar este expediente, caso o consumo de amônia e uréia produzida pela fábrica não se reaqueça. Mesmo com os contratos de exportação que estão sendo firmados, a estatal possui uma grande quantidade de seus produtos guardados nos armazéns e caso não haja demanda não haverá espaço para o estoque.

Mesmo preocupados com a situação não só da Nitrofértil, mas também de outras empresas estatais que estão sob ameaça de extinção no bojo das medidas econômicas e administrativas do Governo Fernando Collor de Mello, os empregados da empresa em Sergipe respiraram

um pouco mais aliviados, apesar de, segundo o presidente do Sindicato dos Químicos, Sindiquímica, Paulo Aragão garantir que a categoria encontra-se em estado de alerta, para qualquer medida adotada pelo Governo Federal, que venha de encontro aos interesses da classe trabalhadora e do povo em geral.

Já o superintendente da Nitrofértil, Eduardo Barreto afirma que os contratos de exportação de uréia que a empresa vem firmando com países estrangeiros, foi de fundamental importância para a suspensão das férias coletivas, no entanto, ele não descartou a possibilidade de ser concedida, caso não haja um reaquecimento no consumo de sua produção.

A Nitrofértil aguarda o atracamento de navios cargueiros no porto de Aratu na Bahia, para que as pri-

meiras remessas dos produtos adquiridos sejam feitas, e seus dirigentes esperam que outros contratos de exportação sejam feitos, para afastar o pesadelo da paralisação das atividades, por causa de um super-estoque.

Hoje o estoque da Nitrofértil é o correspondente a dois meses de produção normal, mas com a venda e a possibilidade do aumento do consumo interno dos fertilizantes, é possível que ainda este mês a estatal volte a produzir normalmente.

A esperança da direção da Nitrofértil é de que o consumo interno seja reaquecido, e em função, segundo Eduardo Barreto, do Governo Federal ter liberado Cr\$ 46 bilhões para agricultura. Com o dinheiro injetado na agricultura, haverá um maior consumo nacional dos fertilizantes produzidos pela Nitrofértil.

O presidente da República, Fernando Collor de Mello, prometeu, ontem, ao receber os senadores Francisco Rollemberg, Marcos Maciel e Ney Maranhão, em audiência no Palácio do Planalto, que dentro de mais 15 dias apresentará um organograma para liberação gradual de recursos financeiros para continuidade das obras de Xingó, na divisão dos Estados de Alagoas e Sergipe, que estão paralisadas desde o Governo passado.

O presidente garantiu que ainda esta semana vai autorizar à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fazer um estudo para a reativação das obras de Xingó, que com esta paralisação de quase seis meses teve um atraso no cronograma de conclusão em quase dois anos, o que pode provocar um colapso no fornecimento de energia elétrica da região nordestina.

Fernando Collor de Mello ouviu dos três senadores nordestinos o agravamento do problema na região em termos estruturais, num balanço do que está ocorrendo na região, cujos problemas jamais foram solucionados de forma eficaz pelos presidentes que passaram no Planalto. O ministro da Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, também foi autorizado por Collor a fazer um levantamento real das potencialidades e dificuldades da região, a fim de fazer obras definitivas e evitar tratamento paliativo para os problemas crônicos que afligem o povo nordestino.

Segundo informações do senador Francisco Rollemberg, o presidente informou que depois de cuidar da estabilidade econômica do País, vai "atacar a região Nordeste em todos os seus problemas e aflições de forma definitiva". Para Collor "este foi um compromisso de campanha que será cumprido com rigor", garantindo um tratamento diferenciado para uma região do País esquecida pelos Governos anteriores.

XINGÓ

No canteiro de obras de Xingó existem apenas uma grande quantidade de máquinas e veículos estacionados em um grande pátio, recebendo manutenção e vigilância de uma pequena equipe de funcionários das empreiteiras que formam o consórcio para construção da obra. Praticamente tudo foi desativado e até o escritório da Chesf que mantinha em funcionamento alguns setores burocráticos, paralisou os trabalhos e o pessoal retornou à sede da Companhia.

em Paulo Afonso. Do lado de Piranhas, onde se construiu praticamente uma nova cidade para acomodar os funcionários da Usina Hidrelétrica de Xingó, "é um deserto imenso", como classificou um funcionário da Prefeitura Municipal daquela cidade, cujo titular, agrônomo Ignácio Loyola, partidário da primeira hora da candidatura Collor, também luta pela reativação das obras na esperança de ver Piranhas crescer.

A Chesf já fechou a escola e o hospital que mantinha em funcionamento para atendimento dos operários da obra, todos eles dispensados, mas ainda na esperança de retornarem ao trabalho, assim que o Governo determinar a continuidade das obras. Segundo ainda uma fonte da Prefeitura de Piranhas, não há qualquer informação de que os serviços sejam reativados e o canteiro de obras permanece sem apresentar nenhum movimento.

Em função da paralisação de Xingó, a cidade de Canindé do São Francisco, que obteve um crescimento recorde nestes últimos anos de início das obras, voltou aos tempos, em que tinha apenas uma rua à beira do rio. Alguns supermercados, bares, restaurantes e agências bancárias que se instalaram na região, estão praticamente fechados por falta de movimento, já que um grande contingente de trabalhadores retornou às suas terras em outros Estados.

Segundo o senador Francisco Rollemberg, que deixou o gabinete presidencial entusiasmado com a notícia dada pelo presidente das providências para a continuidade das obras da Hidroelétrica de Xingó, dentro de mais 15 dias os estudos que serão feitos pela ministra Zélia Cardoso de Mello serão concluídos e possivelmente haverá a primeira remessa de recursos, agora mais rigorosamente controlados para evitar os desperdícios anteriores.

Os três senadores nordestinos mostraram ao presidente que a paralisação das obras da Usina e o retardamento natural de sua conclusão, trará mais um grave problema para a região nordestina, que já está carente de uma sustentação no fornecimento de energia elétrica, a fim de evitar um colapso. Lembraram que a região já sofreu um rígido controle no fornecimento da energia, com um racionamento que trouxe grandes prejuízos às indústrias da região, que poderão paralisar caso Xingó não seja entregue pelo menos um ano depois do cronograma previsto.

Esgotos estão há dois anos em construção

A população do bairro industrial e do Conjunto Santos Dumont está revoltada com o Governo do Estado, que através do Deso vem desenvolvendo há mais de dois anos um serviço de esgoto na Avenida Confiância, sem conclusão, o que tem gerado uma série de transtornos para a população que precisa fazer arroteios para se deslocar do bairro para outros pontos da cidade.

A reportagem da Gazeta de Sergipe foi procurada por um grupo de moradores do Conjunto Santos Dumont, que critica o descaso com o Deso vem tratando a população do conjunto e do Bairro Industrial. A crítica dos moradores é pelo fato da principal avenida de acesso ao bairro, nas proximidades da Avenida João Rodrigues, está interditada há mais de um ano, sem que o Deso recupere o trecho e conclua seu serviço.

As obras da estação de bombeamento do esgoto sanitário de Aracaju, já causou uma série de transtornos, e protestos da população. Primeiro pelo mal cheiro que exala diariamente no local, e agora pela falta de conclusão da obra, o que tem sido considerado um desperdício pela população.

Conforme Bernardo Melo de Souza, morador da Avenida Confiância no Bairro Industrial, os moradores do bairro e do Conjunto Santos Dumont já fizeram um abaixo-assinado, que entregaram a direção do Deso, pedindo providências das autoridades competentes, no entanto o assunto vem sendo tratado com descaso e o povo continua sofrendo.

Hoje, quem vem de carro da Fábrica Confiância a praia, se desloca pelo

igreja do Santo Antonio, o pouco mais de um quilômetro, tem que fazer um grande arroteio, pela Avenida Semião Sobral, o que aumenta a viagem em mais de quatro quilômetros, uma vez que ir pelo Conjunto Santos Dumont é impossível, em função de buracos, fruto de obras da Prefeitura e do próprio Deso.

Além da interdição do primeiro trecho da Avenida Confiância, o restante da artéria é intransitável, pois os buracos são enormes em todo o seu leito, o que mostra, segundo Bernardo Melo de Souza, o descaso com que as autoridades tratam o Bairro Industrial, que sempre foi marginalizado.

Com este problema, quem mais tem sofrido são as pessoas que precisam fazer uso de coletivos, pois os ônibus que trafegam pela Avenida Confiância e Rua Muribeca, pegando as pessoas que moram nestas ruas e as adjacentes, deixou de passar pelo local.


Agora, a população que precisa fazer uso de ônibus e que residem nos bairros Industrial (nas proximidades da avenida), Brasília, Manoel Preto, Aracajuzinho e outros adjacentes, estão sofrendo com a falta de coletivos, sendo obrigado a se deslocar para a Avenida João Ribeiro no Bairro Santo Antonio, ou mesmo para o novo terminal de integração, localizado em frente ao Estádio Sabino Ribeiro.

Diante da situação, é que a população mobilizada, pede uma providência das autoridades, no sentido de concluir as obras na avenida, e resolver de uma vez por todas este problema.



DÚVIDAS SOBRE NATURAS? LIGUE SINANTE. GS 24407

Cesta básica não terá reajuste este mês


GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL - DEPAM

AVISO
EDITAL N° 003/90/SES

O COMISSÃO DE LICITAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL - DEPAM, torna público, para conhecimento dos interessados que fará realizar no dia 01 de junho, às 8:30 horas, no Edifício 8 de Julho a Rua Vila Cristina s/n°, nesta capital, a abertura da CONCORRÊNCIA N° 003/90 para aquisição de Material Médico Hospitalar destinados à SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE.

O Edital encontra-se à disposição dos interessados no endereço supra, no horário das 07:00 às 13:00 hs, onde serão fornecidas as informações complementares.

Aviso de igual teor foi publicado no Diário Oficial do Estado de Sergipe de 02/05/90.

Aracaju, 03 de maio de 1990.

Jetro Xavier de Andrade
Presidente



A ministra Zélia Cardoso de Mello anunciou a prefixação em zero.

Brasília - É de zero o reajuste para os produtos de consumo básico para a população e as tarifas dos serviços públicos para o mês de maio. O anúncio foi feito ontem pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, na presença do ministro do Trabalho e Previdência Social, Rogério Magri.

Todos os preços constantes na tabela da Sunab e controlados por este órgão tem reajuste zero. Os demais produtos estão com preços liberados "de acordo com a lei de mercado".

Segundo portaria assinada pela ministra da Economia, estão com reajuste zero os bens e serviços considerados básicos ao consumo e uso da população tabelados pela Sunab; produtos farmacêuticos de uso humano; tarifas dos serviços públicos e preços públicos, inclusive em regime de concessão ou permissão; automóveis de passeio, utilitários, ônibus, caminhões, pneus e baterias; implementos agrícolas como arados, colheitadeiras e tratores; geladeiras, máquinas de lavar, fogões e televisões; cigarros e cigarrilhas; vidro plano e cimento; e fertilizantes.

Os reajustes de mensalidades escolares e aluguéis permanecem regidos por legislação específica.

A ministra Zélia disse que fica autorizada a recomendar preços, inclusive em caso de bens para a produção ou de bens para a prestação de serviços, desde que a estimativa para maio não seja superior à estimativa para o mês anterior.

PUBLIQUE O SEU BALANÇO PATRIMONIAL

AQUI

VOCÊ TEM MAIS VANTAGENS

- NO TAMANHO
- NO PREÇO
- NA EXPERIÊNCIA

Câmara iniciou o corte nos gastos do cafezinho

Brasília - Começou ontem o corte de despesas na Câmara dos Deputados, anunciado no mês passado pelo presidente, deputado Paes de Andrade (PMDB/CE). Água mineral e cafezinho no salão verde passarão a ser vendidos e já estão desativados os carros de líderes, membros da mesa diretora e presidente de partidos. Segundo o diretor-geral da Câmara, Aedmar Sabino, serão avaliados para venda, através de leilão, 36 carros oficiais, 10 camionetes e oito micro-ônibus. Enquanto não for resolvida a questão de alternativa para transporte de funcionários, a Câmara manterá pelo menos seis micro-ônibus e 18 camionetes, para servir aqueles que trabalham em regime de plantão, na garagem e no serviço médico, por exemplo. Dos carros que não irão a leilão, apenas o que serve ao presidente da Câmara estará a disposição dele. Os outros 12 carros oficiais ficarão na garagem, não mais a disposição dos deputados, sendo utilizados apenas para serviço e recolhimento às 18 horas e 30 minutos. Haverá controle com registro da hora de saída e volta, e de quem usou o carro. Os 230 motoristas da Câmara continuam servindo os deputados para dirigir os carros particulares.

O diretor-geral da Câmara reconhece que os cortes não significam muita coisa em termos de economia. O objetivo, esclareceu, é mais dar um exemplo de que acabam certas facilidades em face da existência de dificuldades. Prova disso, citou, é que os gastos com cafezinho do salão verde somaram 350 mil cruzeiros no mês passado. Quanto aos carros oficiais, Sabino afirmou que se utilizados somente em serviço, não significam "mordomias".

Os cortes de água e café não atingem os gabinetes que podem no entanto, sofrer perda maior, a dos jornais. O assunto ainda não está encerrado, dependendo de decisão do presidente Paes de Andrade.

A Câmara dos Deputados tem em seu quadro 3 mil e 100 funcionários e, fora dele, mais 2 mil e 800 secretários de parlamentares, somando 5 mil e 900. Os gastos com pagamento de parlamentares, incluindo os deputados, consomem 78 por cento do orçamento que este mês, contando o índice mensal de reajuste, é de 9 bilhões e 76 milhões de cruzeiros, valor, de acordo com Sabino, "insuficiente" para o pagamento da folha de maio.

Kandir diz que reservas cambiais estão subindo

Brasília - A economia do País está sob controle e as reservas cambiais estão crescendo. A declaração e do assessor especial para política econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir. Ele prevê um aumento nas reservas cambiais "bom" como o expressivo número que resultará da balanço comercial. Kandir estima em US\$ 1,5 bilhão o saldo positivo da balanço comercial para maio.

A privatização será outro setor que poderá aumentar os recursos do Tesouro em breve. Segundo estimativa de Kandir dentro de 10 ou 15 dias será formado comitê diretor para a venda de empresas estatais. Kandir também anunciou a privatização de empresas do setor público, maior investimento do Tesouro Nacional, estimativa de 2,5 bilhões de reais, dentro de 10 ou 15 dias.



O ministro da Justiça.

Medidas provisórias que passar por Cabral

Brasília - A partir de agora, medidas provisórias, decretos assinados pelo presidente da República e projetos de lei terão que incluir na sua tramitação o Ministério da Justiça e a liderança do Governo no Senado e na Câmara. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral, após reunião com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto, acompanhado dos líderes José Inácio, do Senado, e Renan Calheiros, da Câmara, além de líderes e vice-líderes dos partidos que apoiam o Governo.

De acordo com Bernardo Cabral, essa decisão tem por objetivo evitar uma descentralização política prejudicial ao Governo e, ao mesmo tempo, "evitar comentários desacertos e notícias tendenciosas que proliferem no chamado campo do fluxo político".

Os projetos de lei se tornam lei somente após a determinação do presidente da República. O ministro da Justiça, Bernardo Cabral, afirmou que se trata de uma medida de caráter político, não jurídica, e que não impõe a responsabilidade a quem não a assumiu.


PSICANALISE
DEBORAH PIMENTEL
Membro do Circulo Brasileiro de Psicanálise

FILIADA A INTERNATIONAL FEDERATION OF PSYCHIC ANALYTIC SOCIETIES

MEMBRO DA INTERNATIONALE FÖDERATION DER ARBEITSKREISE FÜR TIFENPSYCHOLOGIE

E INTERNATIONALE GESELLSCHAFT FÜR AERZTLICHE PSYCHOTHERAPIE

Centro Medico Odontologico Tobias-Barreto P.C. Barreto s 1212 Tel. 222-1948 Aracaju, Sergipe


SORVETES BEIJO-FRIO
SEU PONTO DE ENCONTRO

AV. BARÃO DE MARUIM
(Entre o GALETUS e a LOJA RADIANTE)

CHEQUE EXTRAVIADO

O Sr. João Raulito Ribeiro Nunes comunica que foi extraviado um talonário de cheques, do qual nenhum foi utilizado, da sua conta da Agência Centro do Banco do Brasil, nesta capital. O fato ocorreu entre as 17 e 17:30 horas de ontem, 2 de maio, sendo de imediato comunicado à Polícia, e pedida a sustação do pagamento dos mesmos. Ante o exposto, declara que tais documentos, se apresentados à Agência bancária, não terão qualquer valor e serão sumariamente devolvidos. Informe ainda que foi utilizado ontem o último cheque do talonário anterior, sob os números 559.101 e 559.120.

Aracaju, maio de 1990

AJUDE A SALVAR O

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

SÃO 897 ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR 1º E 2º GRAU

FONE: 263-12-01
IRMÃ ELIZABETH
IRMÃ BENIGNA

CONTRIBUIÇÕES
CONTA CORRENTE 018 C.E.F
AGÊNCIA CAPELA-SE

OBRA FILANTROPICA
DAS IRMÃS MICONÁRIAS
DA IMACULADA CONCEIÇÃO.

DR. GILDO SIMÕES

Doenças da Pele e Alérgicas.

Rua Araú 218
Dianamente à tarde

Fones: 222-0548
223-2153

Domingo tem
Gazetinha
Pedrito Bonfina

Pedrinho escolhido o substituto de Alex

Travessia do Rio Sergipe fica ameaçada

O capitão de Corveta, Sonilon Vieira Leite, Comandante da Capitania dos Portos do Estado de Sergipe, conversando ontem pela manhã com a nossa reportagem, informou que a corporação da Marinha, sediada em Aracaju, não irá promover "Dia 11 de Junho", a tradicional Travessia Almirante Barroso que por sinal não foi realizada no ano passado.

Disse o Comandante da Capitania dos Portos, capitão Sonilon Vieira Leite que tendo em vista a poluição reinante no estuário do Rio Sergipe, dificilmente a Marinha realizará a Travessia Almirante Barroso que anualmente era promovida pelos comandantes que os antecederam. Não vamos correr o risco de prejudicar a saúde de dezenas de estudantes ou mesmo empregados de empresas públicas, corporações militares, disse o capitão de Corveta Sonilon.

Informou ainda o capitão Sonilon Vieira Leite que o mais importante é que a Capitania dos Portos do Estado de Sergipe, está empenhada em promover torneios esportivos e eventos sociais dentro da programação atípica a "Semana da Marinha do Brasil" que no dia 11 de junho comemora mais um aniversário da Batalha Naval de Riachuelo.

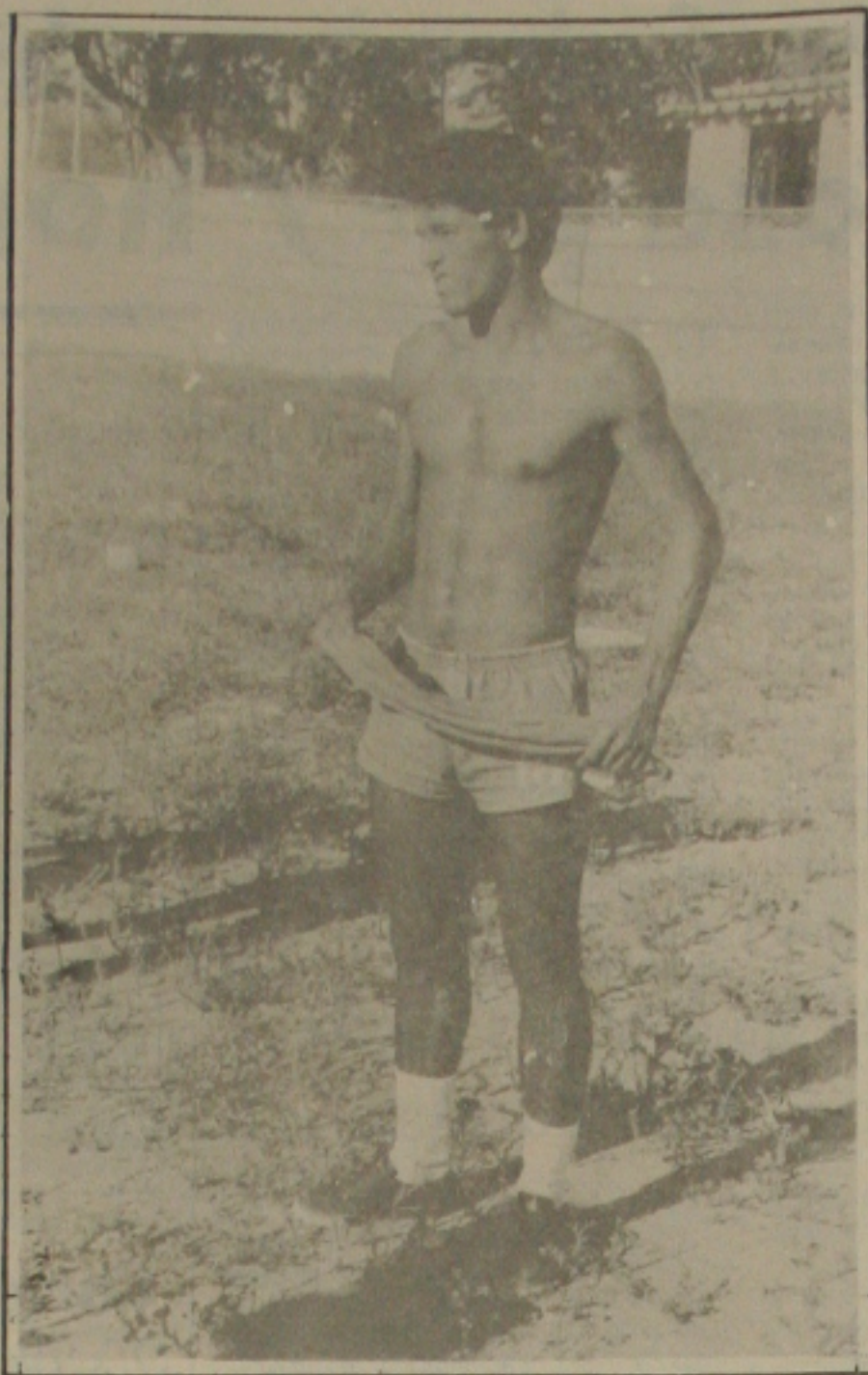
Além de natação, esporte predileto dos marujos, a Capitania dos Portos do Estado de Sergipe, promoverá de 4 a 11 de junho, torneios de futebol de salão, voleibol e um jogo de futebol de campo, no Estádio Francisco Leite na cidade de Riachuelo envolvendo as equipes da Marinha do Brasil e Prefeitura local.

São Cristóvão tenta o passe de Zé Luís

A diretoria do São Cristóvão da cidade de Camdópolis, visando a participação daquele simpático clube no campeonato de segunda divisão a ser promovido pela Federação Sergipana de Futebol, anda a procura de alguns reforços. O presidente do São Cristóvão, desportista José Augusto que no 1º de maio pela manhã, compareceu ao Estádio Sabino Ribeiro, conversando com os cronistas esportivos, informou que a meta do time de terra do petróleo é fazer uma brilhante campanha no campeonato da segunda divisão e por isso, a sua diretoria e o treinador Vilmar Luz, estão a procura de reforços.

O presidente do Conselho Deliberativo do São Cristóvão, desportista Luiz Carlos, o "Luiz", esteve acompanhando José Augusto a nossa capital. Disse Luiz que o São Cristóvão está com o vivo interesse em contratar o antigo goleiro Zé Luiz (ex-Associação Olímpica de Itabaiana) que brilhou por muito tempo no futebol alagoano. Adiantou ainda Luiz que o povo de Camdópolis e as autoridades daquela hospitaleira comunidade, estão empenhados em colaborar com a participação do São Cristóvão no campeonato da segunda divisão. Luiz, garante que dinheiro não será problema, tendo em vista que um grupo forte de empresários, promete investir no melhor clube do Vale do Cotiguiaba.

A prefeitura da cidade de Rosário do Castelo, já colocou à disposição o seu Estádio de futebol denominado de "Rosário" para que a equipe do São Cristóvão da cidade de Camdópolis, possa treinar e disputar o campeonato de segunda divisão. Para José Augusto a interdição do prefeito de Camdópolis, jornalista e desportista Teófilo Neto, tem sido o grande marco do esporte amador da terra do petróleo.



Pedrinho foi confirmado por Rubens na lateral esquerda, no lugar de Alex. (Foto Arquivo).

O Sergipe voltou na manhã de terça-feira as atividades normais, realizou ontem a tarde o primeiro coletivo da semana, visando a partida de domingo contra o Santa Cruz no Batistão. O treinador Rubens comandou o coletivo, pôs em movimentação o elenco e já deixou definido que o lateral Pedrinho será o substituto de Alex, na lateral esquerda. Alex foi expulso no último jogo do time rubro, contra o Itabaiana, inicialmente existia dúvida entre Pedrinho e Tobi, Porém pela maior experiência e atravessar uma melhor fase, Pedrinho foi o escolhido. Mas mesmo assim ainda existe uma dúvida no time rubro. O lateral Agnaldo ainda não está totalmente recuperado e poderá ficar ausente da partida de domingo.

Na ausência de Agnaldo, Rubens vai manter 'Dos Santos, na posição Aliás Dos Santos esteve muito bem, na partida contra o Itabaiana, sendo um dos destaques do elenco. O jovem está treinando fisicamente a parte e possivelmente na sexta-feira se tiver condições participará do coletivo apronto. Se não participar do apronto, na sexta-feira Agnaldo ficará de fora do jogo, com Dos Santos ganhando automaticamente a posição. Nas demais posições o ti-

me será o mesmo, inclusive Sandoval e Osvaldo, no meio de campo. A formação do time contra o Itabaiana agradou muito o treinador Rubens. Para ele é a formação ideal, desde quando possa contar com os atletas em boas condições. No entanto o time ainda precisa corrigir alguns erros de colocação e posicionamento dentro de campo, o que só vai acontecer com o passar do tempo.

ADVERSÁRIO

Enfrentar o Santa Cruz em qualquer situação para o Sergipe é muito difícil. O Santa Cruz é um adversário perigoso, cria situação de perigo para o time rubro e o treinador Rubens já conversou com os seus comandados para o risco dessa partida de domingo. O time rubro tem apenas três adversários pela frente e se conseguir as três vitórias estará com o título do primeiro turno assegurado. No entanto é necessá-

rio que essas três partidas sejam encaradas com toda seriedade pelos jogadores. Depois do Santa Cruz o Sergipe enfrentará o Maruinense e encerrará sua campanha enfrentando o Confiança no clássico, que desde já está sendo esperado com uma certa expectativa pelos torce-

IX jogos dos Comerciais em fase final

Proseguindo com o grande sucesso os IX Jogos dos Comerciais promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), nos Ginásios Charles Moritz (Sesc/Sede), Antonio Veriano de Assis (Sesc/Siqueira Campos) e no Balaieiro de Atalaia. Trata-se de um forte incentivo daquela instituição ao esporte sergipano, pois modalidades diversas estão sendo disputadas, como sinuca, natação, futebol de salão, volei, entre outros.

As equipes que mais estão se destacando são as da Presentes Hong Kong, com 20 pontos, em segundo Petrolclub com 08 pontos, e em terceiro lugar empatados Val Service e Repronil, com 06 pontos. José Dias de Souza Neto, Ailton Cardoso, Afrânio Laerte e Anderson foram os representantes da "Presentes Hong Kong" que asseguraram a posição desta em primeiro lugar, nas modalidades disputadas.

Os jogos prosseguirão até o dia 18 deste, muitos fatos ainda marcarão este evento. A emoção daqueles comerciantes que vão até as partidas apoiar suas equipes é com certeza, uma constante em todos os jogos. A presença de cada um é um grande incentivo ao trabalho da equipe do Departamento de Esportes do Sesc.

O coordenador do Evento, sr. Carlos Emanuel convida a toda comunidade aracajuana, especialmente a comerciantes, a participar, torcer por suas equipes e incentivar o esporte sergipano também que, os Jogos de Futebol de Salão estão sendo realizados às segundas, quartas e sextas-feiras às 20:00hs, voleibol às terças e quintas às 20:00hs, sinuca e dama serão dia 06 às 09:30hs, e finalmente tênis de mesa e dominó dia 13 às 09:30 hs. Informações pelos telefones 222.7446.

Contratados do Confiança agradaram aos torcedores

O Confiança fez sua festa de aniversário, que por sinal foi muito aplaudida pelos torcedores presentes e elogiada por toda a imprensa. A festa começou na noite de segunda-feira com um bonito show e se prolongou por todo o dia de terça-feira. O ponto culminante foi a partida de futebol contra o União de Propriá. Na oportunidade, o time proletário apresentou a sua torcida os quatro mais novos jogadores. Apesar de ter sido uma partida amistosa, os atletas estiveram bem e deixaram os torcedores certos de que eles resolverão os problemas da equipe e que o Confiança está pronto para a conquista do título do primeiro turno.

O Estádio Sabino Ribeiro, reviveu na terça-feira os seus grandes dias. A torcida compareceu em massa e torceu pela equipe. Parecia uma tarde de decisão. Não sobrou espaço nas arquibancadas e nas gerais. Até mesmo dentro de campo o torcedor procurou o melhor lugar para ver de perto os seus ídolos. E não ficaram decepcionados. Chicão, Paulo Silva, Ailton e Dudu, mesmo ainda desentrosados corresponderam ao torcedor que compareceu ao Sabino Ribeiro. No final a vitória de 3x1 premiou os aniversariantes. O time que começou perdendo, se recuperou e partiu para a virada. O primeiro gol da partida foi marcado por Edmilson, para o União. Quilna aproveitando passe de Ailton fez o gol de empate, ainda no primeiro tempo. No segundo tempo, os atletas do União cansaram e o Confiança partiu para consolidar a vitória. Dudu, um dos estreantes fez o segundo gol e Edi, que substitui a Cuiña completou a vitória.

DOCUMENTAÇÃO

A luta dos proletários agora é conseguir a liberação dos jogadores para a partida de domingo. O Confiança terá como próximo adversário, o Lagarto no Paulo Barreto e Ailton Rocha sabe que será uma partida difícil, porque o Lagarto está invicto no segundo turno e crescendo de produção a cada jogo. O Confiança vai preparado e para isso Ailton espera contar com os novos contratados, para dar mais segurança ao elenco. A partir de hoje ele começa a trabalhar o time visando o jogo contra o Lagarto.

O lateral Araújo que já cumpriu suspensão automática retorna ao time no próximo domingo. As demais posições ainda serão escolhidas no decorrer dos treinos, pois na possibilidade de poder contar com os novos atletas, o treinador fará uma modificação radical na equipe, promovendo oficialmente as estréias dos novos atletas, pois todos eles demonstraram condições de serem titulares no Confiança. O goleiro Wellington, que deixou o campo contundido no jogo de terça-feira, está totalmente recuperado e ontem já participou dos trabalhos físicos no Sabino Ribeiro. Wellington não se constitui problema para Ailton Rocha definir a equipe.

Estanciano vai definir contratação do meia Rui

O Estanciano atravessa uma fase difícil no campeonato sergipano, pois está na última colocação e correndo o risco da desclassificação. Para isso o presidente Nelson Araújo pensa na contratação de alguns reforços. Um deles é o meia esquerda Rui, considerado o melhor na posição no futebol sergipano, na temporada passada. Rui já está em Estância, treina normalmente na equipe, mas não têm ainda uma data certa para a estréia, pois o seu passe pertence ao Lagarto, que acerta com o Estanciano a forma de liberação. Além de Rui, o Estanciano fará outras contratações e já existe inclusive jogador do futebol nordestino, na mira dos dirigentes.

Maruinense volta a perder

O Maruinense voltou a surpreender a sua torcida perdendo no Gonçalo Prado para o Guarani, o único gol da partida foi marcado por Zominho, na segunda fase, depois de Mica ter desperdiçado uma penalidade máxima a favor do Guarani, no início do jogo. A verdade é que o time do Maruinense apesar do maior domínio da partida, não sou e transformar em gols esse domínio dentro de campo e perdeu deixando o campo valiado pelos torcedores. Tanto no primeiro como no segundo tempo, foram grandes as oportunidades desperdiçadas, principalmente pelo centroavante Mirandinha, que realmente não atravessa uma boa fase.

Campeonato de futebol de salão terá 12 participantes

O XXXI Campeonato Sergipano de Futebol de salão categoria principal terá doze participantes com sete equipes da capital, Atlético, Iate, Hespágie, AAB Aracaju, Confiança, Digital e Organice e cinco do interior, Maratá de Lagarto Cruzado de Itabi, AAB de Estância e Coritiba e Independente de Itabaiana. A Federação Sergipana de Futebol de Salão reunirá os clubes nesta quinta-feira na sede da entidade quando definirá os últimos detalhes para o início da competição.

O I Master Senior de Futebol de Salão, categoria principal terá sua primeira

dores das duas equipes. O time treinará nos dias seguintes e amanhã haverá o primeiro jogo. Hora, para definição da equipe.

CONTRATAÇÃO

Muito embora os jogadores não tenham feito questão de sair do time não vai fazer nenhuma contratação para o segundo turno política é promover o jogo com futebol para se avaliar, sabe-se que um empenho já está de mais, pois nos próximos dias para o jogo de Janeiro. Nessas situações serão tentadas algumas contratações incluindo inclusive o treinador Rubens.

O Sergipe se quer muito o título vai ter que contratar jogadores atuais e bons, mas com condições físicas, onde o time necessariamente a diretoria por enquadrar nas na promessa. No entanto já descartada a hipótese de contratações visando o segundo tempo mesmo porque os atletas já se preparando e o Sergipe não ficará de fora dessa competição.

O problema do Estanciano não vai ser resolvido. Ailton Dias será o goleiro, pois inclusive já assumiu o comando de campo pouco o time se organiza para a classificação. Comingo, e Siqueira, um difícil compromisso com o Guarani, no Estádio Carlos Barreto visando esse primeiro turno e amanhã, Ailton Dias fará o coletivo apronto, para definição da derrota para o Santa Cruz, o mesmo porque os atletas já consideraram um resultado ruim que a equipe apresentará no próximo jogo.

Após o jogo Edmilson não vai ao vestiário com quem tem uma séria, procurando uma solução. A partida do Maruinense será contra o Presidente Medici, quando ocorrer uma reviravolta. A verdade é que a diretoria do Maruinense não quer perder o jogo e o ônibus da delegação não fosse a interdição do Estádio Edmilson, a situação poderia ser mais séria para a delegação. Um ato condescendente por parte dos dirigentes, pois vêm de encontrar os esportivos.

Essa decisão neste momento do 21hs tendo como local o Clube de Aracaju com o tradicional clássico de futebol de salão envolvendo Atlético e Iate. Cristina dirigirá o jogo de Gerardo Oliveira dirigirá o jogo de Ailton, Alagoano, Maratá, enquanto que o jogo de Borjas, Tobi, Murore e Ailton. Master Senior vem sendo um absoluto sucesso com a participação de seis equipes.

EXPLICAÇÃO

O presidente da FSF fica a dever ao torcedor sergipano uma explicação da atitude do prefeito de Maruim, que mandou abrir os portões do Estádio Gonçalo Prado, na partida entre Guarani e Maruinense. O inusitado da questão é que os portões foram abertos depois que muitos torcedores já haviam pagos. Se o problema era fazer demagogia, a forma não foi correta, pois só criou revolta nos torcedores, principalmente aqueles que pagaram os seus ingressos e não tiveram de volta o seu minguido dinheiro. Enquanto outros assistiram a partida de graça. E como é que ficou a cota do Guarani, na condição de vencedor da partida. A forma de fazer política com o futebol foi muito mal aplicada, por se tratar de uma partida oficial, onde cabe a FSF as diretrizes das normas administrativas.

ARBITRAGEM

Para satisfação daqueles que

À BEIRA DO GRAMADO



acompanham o futebol sergipano, nenhuma complicação nas arbitragens, nas rodadas de domingo e terça-feira. Isso é bom para a categoria de árbitros, mas principalmente para os dirigentes de clubes. O que aconteceu em Estância, na terça-feira é um fato isolado, que não merece muita atenção. Dirigentes não pode invadir o gramado para tomar satisfação com o juiz, principalmente quando este juiz está certo nas suas atitudes.

CONSENSO

Se depender do presidente Carivaldo Souza, dirigentes do Sergipe e do Confiança, devem fumar nos próximos dias o cachimbo da paz. E que tão logo aporte na FSF o processo do Confiança contra Celso Mendes. Carivaldo pretende reunir os dirigentes das duas equipes para uma conversa amigável. Resultado, o Confiança retiraria o processo contra o Sergipe e o Sergipe abriria mão da denúncia contra o Confiança, no caso, que en-

QUESTÃO DE COERÊNCIA

O futebol sergipano além de pobre vive eternamente mergulhado em fatos que não contribuem para o seu crescimento. Invariavelmente a imprensa noticia problemas extra campo, mas que influem diretamente na presença do torcedor aos estádios. Não há quem duvide que os problemas do futebol, quando passam a ser definidos nos tribunais tiram do torcedor o prazer de comparecer aos estádios, pois ele fica na dúvida se vai aproveitar o resultado conseguido em campo, ou se a decisão dos ruidosos do Tribunal. Essa não deixa de ser uma verdade. E este ano, infelizmente, o campeonato está pródigo em assuntos de TJD. Se formos enumerarmos com certeza vamos cair no lugar comum. No entanto, dois deles envolvem diretamente as duas maiores equipes, donas das maiores torcidas: Sergipe e Confiança. O Confiança insiste na posição de dar prosseguimento ao processo que envolve o centroavante Celso Mendes. É ponto de honra para os proletários levar o problema as últimas consequências. O Sergipe ficou na espreita e esperou o momento de contra atacar. Aproveitou a escalção de Ricardo contra o Santa Cruz e induziu os dirigentes do time de Estância entrar com o recurso, pois os subsídios seriam dados pelo Sergipe. O Santa não aceitou embarcar na canoa do Sergipe e Motinha assumiu por conta e risco o direito de fazer a denúncia. O processo com certeza vai a julgamento, cujo resultado pode permanecer como está, ou pode modificar a posição dos proletários na tabela. A verdade é que o momento não condiz com essas brigas nos Tribunais. Cabe a Carivaldo como presidente, servir de mediador e procurar reunir os litigantes e à mesa com diálogos resolver o problema, para que o torcedor se motive e volte a prestigiar o campeonato sergipano. Caso contrário, continuaremos com jogos ruins e estádios vazios.

Carivaldo pretende reunir os dirigentes das duas equipes para uma conversa amigável. Resultado, o Confiança retiraria o processo contra o Sergipe e o Sergipe abriria mão da denúncia contra o Confiança, no caso, que en-

volve o jovem Ricardo. Seria o melhor caminho para as partes envolvidas e diretamente para o futebol sergipano.

DIA DE FESTA

O Estádio Sabino Ribeiro reviveu

na última terça-feira um dia de festa. Foi bonito ver o povo sergipano, com a torcida proletária fazendo a festa no aniversário do Dragão. Fica então provado, que quando bem entender, o Confiança pode mandar os seus jogos de menor importância, para aquele estádio transformando-se em mais uma fonte de receita para o clube. E verdade que ainda falta muita coisa em termos de acomodações. Os vestiários por exemplo necessitam de completa reforma, para receber as equipes visitantes.

DRENAGEM

Apesar dos pontos positivos, o Sabino Ribeiro merece algumas considerações. Não se admitiu que tenha se investido tanto no gramado e esquecido o problema da drenagem. No período chuvoso o gramado com certeza ficará impraticável. Ainda há tempo para corrigir essa falta.

TROFEU

Os proletários fizeram a festa e a ACDS levou o troféu. Na partida entre a cartolada do Confiança e os cronistas esportivos, o time dos cronistas venceu na disputa de penalidades máximas. No tempo normal empatou em 2x2 apesar da ajuda do juiz em

favor dos cartolas. Na ocasião, 2x1, para ACDS.

RECURSO

O Itabaiana recorreu ao prazo da decisão do TJD. O recurso já está no STJD e será julgado nos próximos dias. Vaied Perry acredita que ganhar, para provar que o processo de decisão do TJD. Porém o processo será julgado após o Confiança, não podendo dar um defensor. O processo evitar despesas supérfluas. Os jogadores do Maruinense conquistou o título.

APROVADOS

Se depender do teste de Ailton, todos os reforços contratados pelo Confiança foram aprovados. Os jogadores mostraram boa performance e Ailton Rocha já definiu todos os titulares. O teste de Ailton, foi o que mais chamou a atenção. Ailton foi o melhor jogador do Confiança, na vitória contra o União. O jogo no entanto não será considerado como teste. O União exigiu jogadores letários.

A nova ordem partidária

O Brasil parece, finalmente, obrigá-lo para a construção de um novo sistema de partidos que se fortalece, promete fortalecer-se, medida em que, com ele, o sistema democrático-representativo se fortalece na expectativa de uma nova história de pleitos sucessivos seguidos de mandatos respeitáveis, isto é, simplesmente uma democracia sem pronunciamentos militares, sem renúncias intempestivas, sem golpes-de-Estado. Não se fala, vê-se em uma sociedade minimamente justa e só minimamente corrupta e perdulã. Isto fica para um outro futuro.

Para o presente de agora, o país exige-se o máximo de engenharia e arte para organizar os partidos e aquelas forças políticas que, em cederem esse mínimo, quem almeja ao máximo. E o quase máximo viável nas condições dadas esteve em nossas mãos e por muito pouco não nos foi possível obter aquela que certamente seria a mais importante conquista parlamentar-institucional de nosso País. A força acumulada, nada obstante o grande avanço, mostrou-se, porém, ainda incapaz de promover a virada que a história do País aguarda há pelo menos um século. O avanço do processo democrático entre nós, demonstrando, na prática, a possibilidade de uma real permanência de poder, bem como os belos eventos do Leste-Europeu, atualizaram, na esquerda socialista, as teses em torno das vias democráticas de conquista do poder, e, com elas, inevitavelmente, o caráter e a conformação dos nossos partidos.

A lição da história parece apontar para a estratégia da unidade orgânica-vocativa, não compulsória - da esquerda socialista. Para tal futuro, revela-se como etapa presente, fundamental e inelutável, o fortalecimento dos partidos e da política de alianças e frente, cujo grande e pedagógico êxito foi a constituição da Frente Brasil-Popular e a vitória de Lula e Bisol no primeiro turno. Nos Estados e nas próximas eleições, essa política certamente será aprofundada e sempre que possível ampliada, e, se o for, inevitavelmente formaremos uma grande bancada

progressista em condições de defender as conquistas populares, em face do que promete o futuro governo.

(Nenhuma estratégia de curto prazo, este entendido como as eleições de outubro-novembro próximos, todavia, deve apostar, tão-só, no prematuro fracasso popular do novo governante, cuja capacidade de administrar apoios, tanto quanto sua identidade com o projeto do capitalismo, em suas diversas versões, não devem ser subestimadas. Pensamos mesmo que grandes serão nossas dificuldades eleitorais, no primeiro enfrentamento. Dá, sobre todas as questões estratégicas, impõe-se ainda mais a política de coligações e de frente popular e de esquerda, instrumento indispensável seja para assegurarmos a representação popular, seja para assegurarmos o êxito do movimento nacional de oposição ao próximo governo).

A experiência político-partidária brasileira, a partir de 1964, revelou as virtudes, poucas, e os defeitos, muitos, do bipartidarismo - já que, fora dos dois autorizados, isto é, compendos a existir, para regime, os partidos que tentavam sobreviver fora dailharga militar tiveram de resguardar-se à clandestinidade, conservada até 1984.

A Arena pôde, assim, num dado momento de euforia ufanista fascistoide, dizer que era o maior partido do mundo ocidental (estigma que mais tarde, mas mais cedo do que se esperava, alcançou o PMDB): os políticos toda a burguesia - com sua indústria, seu comércio, seus serviços - estavam nela presentes, ex-offício, porque, no essencial, quem estava mesmo era a vontade do poder militar que se alçara a gestor ditatorial do país. Esse unanimismo, porém, era falso - e o MDB, depois PMDB, foi prova disso, crescente. Prova, inclusive, da inconsistência das filiações compulsórias e das composições doutrinárias gelatinosas: o MDB chegou a ter, contemporaneamente, em seus quadros, parlamentares tão díspares como Amaral Neto e Doutel de Andrade; Tancredo Neves, certa feita, desgostoso da

companhia de Miguel Arraes, aliou-se a Magalhães Pinto, autônomo comandante civil do golpe de 64 (lembra-se?) para fazer o efêmero PP, do qual sairia para re-reunir-se no MDB rebatizado de PMDB, com os companheiros de jornada, para, eleito senador e em seguida governador, eleger-se também Presidente da República com os votos dos dissidentes do PDS, que fundaram o PFL, que indicou o vice da chapa do PMDB, o futuro presidente aleatório, o ex-Presidente do PDS... Aliás, esse vai-e-vem nas siglas sem caráter comportou e ainda tanto comporta outras composições-recomposições só aparentemente esdrúxulas, aqui lembradas, algumas delas, meramente pelo seu vezo paradigmático: assim, enquanto Tancredo (retornamos àquela mesma saga) saía do MDB para o infausto PP, seu colega Amaral Peixoto (seu colega de Governo Vargas, seu colega de PSD e seu colega de MDB) saía do oposicionista MDB para o governista PDS, de quem de imediato, seu genro, deputado-federal eleito pelo MDB, seria candidato, e candidato do general Figueiredo ao governo fluminense (1982); bom, aluno, o mesmo genro, já nas eleições seguintes (1986), seria de novo candidato ao governo fluminense, mas já agora pelo PMDB, e já agora para ser eleito; enquanto isso Amaral Peixoto permaneceria no PDS, onde chegaria a presidência nacional em tempo de colaborar com a eleição indireta de Tancredo contra as esperanças do rejeitado candidato oficial de seu Partido. O resto da história não precisa ser contado.

Com efeito, à medida que o regime se desgastava, e desgastava sua face partidária, toda a oposição convergia para o PMDB, que se caracterizou, num dado momento, ante a frente reacionária em que se convertera o PDS, num frente que ia da direita ao revolucionarismo liberal e de esquerda, com o caleidoscópio que bem conheceu a nação. De fato, em lugar de um bipartidarismo, logramos chegar a duas frentes, num bifrontismo. No PMDB por muito tempo permaneceriam muitos militantes,

quadros políticos dos partidos obrigados a viver na clandestinidade, que, para a quase totalidade deles, jamais foi uma opção táctica.

Escusado rememorar em pormenores o que foi a conquista, lenta, só recente, do pluripartidarismo subsequente. Ele se mostrava atrofiado, capenga, até a grande vitória do PMDB de 1986, que exprimiu a rejeição nacional ao estado de coisas instituído pelo militarismo. Era chegada a hora de aquele PMDB, para seu azar - vimos, proclamar-se também ele, e à sua vez, o maior partido do mundo ocidental...

Não se tratava, porém, de um partido: sua essência política era de frente e já vinha sendo assim marcado por rumbos à direita, poucos, e à esquerda, continuados; assim, já desde as eleições de 1982, com o fracasso do PP (em que tanto investiram Tancredo e os estrategistas do Planalto, Golbery e Portela destacadamente) se haviam organizado o PT e, depois, o PDT.

Na eleição indireta de Presidente da República, em 1984, ruíu a estratégia governista, graças à política também de frente que Tancredo Neves soube consagrar e levar à vitória, que não logrou usufruir. De todos os modos, todos esses fatos provam a quase impotência dos grandes políticos brasileiros - e sabemos quão efêmera é essa grandeza - que, no fundo, é o melancólico quadro brasileiro desde a Independência, e, se quiserem uma precisão, principalmente desde o II Reinado: de um lado, os que estão no governo (podendo estar na oposição), de outro, os que estão momentaneamente contra esse governo, mas buscam ser o governo, inconsoláveis por ainda não sê-lo... Idéias, programas, propostas transformadoras, foram quase sempre acidentes não programáticos que podiam mudar de mão com a rotação muitas vezes programada dos governantes, iguais entre si, embora representando siglas nominalmente diversas entre si. Isso sob o Império, isto sob a República, sereníssima. Sob a República tanto

ANTÔNIO HOUAISS-ROBERTO AMARAL VIEIRA

quanto sob o Império, o bipartidarismo, como o bifrontismo, foi sempre um frentismo cartorial.

E óbvio que não conseguirá, faça o que fizer, dentro dos seus espasmos possíveis na legalidade: sabidamente não enfrentará as raízes da inflação, não enfrentará as duas dívidas, nem enfrentará o longo prazo do nosso atraso social já - pelo menos - bissecular, mas cumulativo, enquanto não for explosivo: nenhum salvador-da-Pátria poderá encaminhar para bom porto este espectro de problemas sem uma maciça continuidade de investimentos por duas décadas, pelo menos. Com que? Esmolas internacionais, nacionais, vicinais? Falta ao futuro governo (como faltará ao governo entrante) o que tem em excesso para com os banqueiros sempre beneficiários: falta-lhe legitimidade para o indispensável diálogo com os trabalhadores, pois que a massa lumpenproletária que votou nele está certa do milagre do bem-estar, para o qual dá prazo e prazo curto. Depois, virá o que?

É óbvio que o futuro governo não enfrentará os problemas básicos de nossa sociedade, posto que isso seria, além de uma violência, trair os interesses fundamentais de classe que o levaram ao poder, e amanhã podem desestabilizá-lo. O projeto explícito é administrar o nosso capitalismo real, isto é, administrar a fome e a concentração de renda, sem prejuízo de um mínimo de harmonia social ao preço de concessões secundárias no que for secundário, de sorte que a estrutura institucional não sofra um mínimo de ameaça e sem ameaças permaneça a estrutura de dominação. Em qualquer hipótese, a conta será paga, e já está sendo cobrada. Mas não faltará ao futuro governo recursos de prestigitação e maquiagem para, por algum tempo, com pão ou não, manter o circo em cena aberta, bilheterias liberadas, e, graças aos mecanismos de mistificação das massas e de dominação ideológica, tão ao seu dispor, prorrogar o controle das elites dominantes que nominalmente desafia quanto mais serve aos seus projetos históricos.



CALÇADÃO

CULTURA

Com o objetivo de incentivar a criatividade literária sergipana, e especialmente de Aracaju, e estimular a revelação de novos valores, o Prefeito Wellington Paixão, autorizou a Secretaria Municipal de Cultura a promover o IV Concurso Municipal de Contos.

para os contos, limites de páginas, nem qualquer restrição quanto à forma e ao conteúdo. Nos trabalhos de verão figurar apenas os títulos dos contos e o pseudônimo do autor.

DESAPARECIDOS

Os vereadores de Aracaju, estão desaparecendo do centro da cidade, notadamente do calçadão da João Pessoa e do Parque Teófilo Dantas, que eram os pontos mais frequentados dos representantes do povo aracajuano. Dizem os "comentaristas" João Pessoa que o desaparecimento dos vereadores é a campanha para a Assembleia Legislativa. Segundo os entendidos e políticos da João Pessoa Os vereadores estão visitando diversos bairros de Aracaju, em busca de

votos para a eleição de 3 de Outubro, e até viajam para o interior do Estado fazendo as tradicionais promessas.

AUGUSTU'S

O Augustu's, enviou convites para jornalistas, a fim de apresentar a nova casa e oferecer um coquetel no dia 26 próximo passado. Alguns jornalistas ali compareceram, conheceram a construção, elogiaram o feito, tomaram alguns drinks, comeram salgadinhos, só não fizeram perguntar aos proprietários da casa, porque eles, com tanta boa vontade, não mandaram também pelo menos um convite - e somente um para o show de Elba Ramalho, que foi realizado no dia 28?

Diante destes comentários dos jor-

nalistas, um ouvinte da João Pessoa, saiu-se com esta: "ora, como se sabe jornalista já gosta de uma 'boquinha'. Logo, nada melhor do que um coquetel para mostrar o que foi feito. No entanto, show com Elba Ramalho custa caro e convite é negócio de luxo e, não para jornalistas". Não houve necessidade do prosseguimento do papo".

ADESIVO I

Um candidato a deputado estadual pelo Partido de Mobilização Nacional - PRN, já está distribuindo adesivos com o seu retrato, o nome do partido e do cargo de deputado estadual, e, diga-se de passagem muito bem elaborado. Trata-se do cidadão Mário Trindade, cujo slogan que traz o adesivo será o seu durante toda a

campanha: "o Perfil da Mudança".

ADESIVO II

Enquanto isso, um outro pretendente a uma cadeira na Assembleia Legislativa pelo Partido Democrático Trabalhista - PDT, cujo comportamento todo mundo conhece, principalmente os seus colegas funcionários públicos, fez um adesivo dizendo que é uma "águia nova contra raposas velhas". Só faltou mesmo um "arame nu" para amarrar as raposas...

POSSE

A posse de Wellington Manguerra à frente da Secretaria de Administração do Município, na manhã de

ontem, fez juntar diversos políticos de vários partidos políticos e fez até, que o Vice-Governador Benedito Figueiredo, que nunca foi à Prefeitura, nem na posse de Paixão comparecesse à sede da municipalidade, o que gerou vários comentários, todos elogiosos ao novo Secretário de Administração, que conseguiu reunir a tudo e a todos.

POLITICOS

Na posse de Wellington Manguerra, além de Benedito Figueiredo estiveram presentes o deputado federal Cleonacio Fonseca, Rosalvo Alexandre, José Félix, Marcello Bonfim, deputado estadual Elizário Sobral, suplente de deputado Nelson Araújo e o dr. José Rivaldo, Juiz de Menores da Capital.

DEU EM CASTELLO

Deu na Coluna do Castello, edição de terça-feira passada: "Em alguns Estados como o Ceará, Sergipe e Alagoas o horizonte parece claro, dada a solidez das candidaturas que estão sendo privilegiadas pelo eleitorado".

Segundo Castello, o mais conceituado comentarista político do País. "Ciro Gomes, João Alves e Renan Calheiros devem se manter na frente, salvo acidente e só o último é uma escolha conhecida pelo presidente da República e nada teria Colôr a objetar aos candidatos do PSDB e PDT, respectivamente, no Ceará e em Sergipe".

Castello comete apenas um equívoco ao noticiar o ex-ministro João Alves Filho como filiado ao PDT. Ele continua no PFL.

"ALBANO-AMATO"

Já no "Jornal do Brasil" de segunda-feira passada, em sua página 2, noticiou que o senador Albano Franco estava resumindo a Presidência da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), porque não tem condições de ganhar a eleição para governador de Sergipe". A matéria divulga os resultados do libelo feito pelo governo do Estado e diz que o retorno de Albano para a CNI "trará do comando interno de entidade o presidente da Fiesp, Mário Amato, que Colôr odeia".

O senador Albano Franco informou, ontem, por telefone, que a notícia publicada pelo "Jornal do Brasil" de segunda-feira, foi fornecida pelo líder do PFL na Câmara Federal, deputado Ricardo Riuza, e não revela a realidade dos fatos. Sobre a Coluna do Castello, o senador Albano Franco disse que "ainda esta semana simpatizará com o jornalista para deixá-lo a par de situação política de Sergipe".

CHAPA

O ex-ministro João Alves Filho não disse, até o momento quem comporá a sua chapa e um dos seus assessores garantiu que qualquer conversa a este respeito não "passará de mera especulação". Segundo a mesma fonte, o ministro considera prematuro falar em nomes no momento que ainda não está definido o quadro político dentro do Estado e que muita coisa pode mudar por baixo de ponte.

João Alves, entretanto, já está com duas casas no centro da cidade para a escolha do seu Comitê Central, além de manter contatos com a Propag para elaboração de campanha. Anteriormente ele visitou São Cristóvão e participou de reunião com lideranças da região, e no domingo passado teve um dos primeiros encontros com o ex-prefeito de Boquim, Horácio Fontes, levado por um entusiasmado Nego da Farmácia. O encontro foi durante almoço em um sítio daquela cidade.

PITADA

O ex-ministro do Interior, João Alves Filho, que esteve com o governador Antônio Carlos Valadares quinta-feira, às 19 horas, deu uma pitada em favor de Paulo Hermes, com um simples telefonema para Garanhuns. Paulo Hermes, presidente do Banerpe, tinha audiência para depor na segunda-feira passada, para responder por um crime de desobediência judicial.

Sexta-feira à noite, em seu apartamento, Paulo Hermes recebeu a visita de diretores e gerentes do Banerpe, que foram levar-lhe solidariedade. Na oportunidade, explicou ao pessoal o que estava realmente acontecendo entre ele e a Justiça.

WILSON

O empresário Wilson Silva, candidato a deputado federal pelo PMN, informa que pelo seu partido, em Sergipe, podem fazer apenas ele próprio, Hélio Poderoso, Arnaldo Nunes de Silva e Mário Trindade. As declarações serão feitas em conjunto e "democraticamente".

PLENÁRIO

Agora é conversa

O senador Albano do Prado Franco não fechou sua chapa majoritária para disputar o Governo do Estado e o Senado Federal, como prometera quinta-feira passada ao desembarcar em Aracaju. Val esperam mais um pouco porque ainda conversa com o PMDB e o PSDB em busca de um consenso geral em torno do seu nome, inclusive pela conquista e apoio do governador Antônio Carlos Valadares, já que tem absoluta certeza de que a maioria dos auxiliares do Governo está do seu lado. Hoje o senador terá um encontro com o governador em Brasília e, segundo especula-se nos bastidores políticos, o ministro João Alves Filho também estará presente, tanto que já viajou ontem, zendo aos seus assessores e correligionários que iria a Recife resolver problemas de interesse particular. Ninguém sabe se do Recife, João embarca para Brasília, mas a coincidência é que nenhum dos três se encontra em Aracaju hoje e nos bastidores correm boatos de que eles estarão com uma nova conversa sobre o acordo político que agora, mais do que nunca, apenas o governador acredita em concretizá-lo. Valadares tem revelado a pessoas mais ligadas a ele que fará o acordo, e tem a esperança de encontrar um terceiro nome de consenso. Mas isto teria apenas promog o confronto entre João e Albano, porque os dois estarão novamente no campo de luta daqui a quatro anos.

Apesar da insistência é muito provável que Antônio Carlos Valadares retorne amanhã de Brasília consciente de que perdeu esta batalha, e poderá adotar uma definição sobre a sucessão estadual. O acordo foi um sonho que acabou, porque a partir de agora os dois começam a se preparar para fortalecer seus entendimentos, formarem suas alianças e partir para a disputa. Albano Franco, por exemplo, está conversando com o PSDB e PMDB, porque ambos reivindicam o Senado Federal, aparecendo com dois nomes para colocar à disposição da chapa majoritária. Pelo PSDB surgem o deputado federal Acival Gomes e o empresário Tarciso Teixeira, apesar deste último deixar claro que preferia ser o vice-governador, vaga, já ocupada através de Cleonânio da Fonseca; enquanto o PMDB tem o ex-deputado José Carlos Teixeira e o deputado federal Bosco França. O PSDB acha que teve melhor desempenho eleitoral nas eleições presidenciais, além de considerar que deixará o governador Valadares em posição desconfortável com relação a um partido que ele incentivou a criá-lo em Sergipe. Os tucanos acham que em condições de colocar Valadares numa posição de magistrado, já que podem convencê-lo que a maioria dos seus auxiliares defende a candidatura de Albano Franco ao Governo do Estado.

Na realidade o senador Albano Franco terá que administrar bem estas posições, apesar de muita gente afastar a hipótese de Tarciso Teixeira ser candidato. Sobre isso os tucanos têm uma resposta: "quando uma pessoa se filia a um partido político, está apta a seguir orientação partidária e disputar qualquer mandato". Fora este problema entre PMDB e PSDB, há um outro que o pessoal considera muito grave e que Albano terá de resolver. É que em locais estratégicos que o apoiam fortemente, existe o dedo seguro e permanente do ex-ministro João Alves Filho. Citam, como exemplo, setores do Serviço Social das Indústrias (Sesi), onde, na área de construção civil, existem pessoas diretamente vinculadas ao ex-ministro e que tem atuação privilegiada e importante. Acrescentam que até ex-funcionários do Sesi é que manobram com o setor e têm acesso a determinados privilégios que dificilmente um correligionário de Albano teria em algum local sob influência de João. Tudo isso são pequenas coisas que vão surgindo e que, direta ou indiretamente, fortalecem a tese de que tanto João quanto Albano estão se preparando para a "guerra eleitoral" de 3 de outubro próximo, apesar da insistência do governador em conciliar a política sergipana. Com toda certeza, a partir de agora, o melhor mesmo é desfazer qualquer especulação sobre acordos, porque o ex-ministro e o senador já estão decididos a disputarem a sucessão estadual, mesmo que levem o Estado a grande prejuízo político.

Neste final de semana o PMN fez convenções em Siriti, Porto de Folha, Barrs dos Coqueiros e Divina Pastora.

ROLLENBERG

O senador Francisco Rollemberg, que esteve ontem com o presidente Fernando Colôr de Mello, declarou que considera o quadro sucessório do Estado de Sergipe "praticamente definido". Segundo ele, o seu colega Albano Franco tem muitas chances e crescimento durante a campanha eleitoral e está em melhores condições para ganhar o pleito".

Rollemberg foi eleito para presidir a Comissão de Levantamento de Documentos Secretos do Senado Federal e apresentou um projeto para liberar o dinheiro bloqueado em cruzados a fim de liquidar o débito para com a casa própria.

REUNIÕES

O senador Albano Franco passou o dia de ontem no Rio de Janeiro, em reunião com empresários na sede da Confederação Nacional das Indústrias. Ele atendeu a poucos telefonemas, mas dois deles foram dados pelo governador Antônio Carlos Valadares, para uma conversa de interesse político-administrativo.

Ontem mesmo, no final da tarde, o senador viajou para Brasília e hoje se encontra com o governador Valadares na Capital Federal, a fim de acompanhá-lo em sua audiência com a ministra

Zélia Cardoso de Mello e falar sobre a continuidade da manutenção de Petromisa pelo Governo Federal, por mais seis meses, até a solução final do problema.

NA OFENSIVA

O governador Antônio Carlos Valadares teria considerado o senador Albano Franco "mais duro na queda" e o próprio Albano lhe respondeu: "agora estamos na ofensiva". O governador também ligou duas vezes para o ex-ministro João Alves Filho a fim de convidá-lo a viajar para Brasília, na tentativa de mais um encontro entre eles.

Albano insiste em dizer que não se nega a conversar acrescentando que a vaga para o Senado continua aberta, apesar de ter ameaçado fechá-la ontem.

PESQUISA

Na Assembleia Legislativa, até o pessoal ligado ao ex-ministro do Interior, João Alves Filho, considerou que a pesquisa realizada pelo Cinfom, publicada na edição desta semana, está mais dentro da realidade do momento político sergipano, do que a recomendada pelo governador do Estado.

JACKSON

O ex-prefeito Jackson Barreto compareceu, ontem, a solenidade da posse de Wellington Manguiera, do PCB, na Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Aracaju. O próprio prefeito Wellington Paixão, em seu pronunciamento considerou

que ontem foi o "Dia do Reencontro", referindo ao entendimento com o Partido, e ao fato do vice-governador, Benedito Figueiredo, ter comparecido a Prefeitura, o que não ocorria desde sua posse.

Jackson Barreto conversou muito com o deputado federal Cleonânio Fonseca, candidato do PRN a vice-governador e que no momento também representava o candidato ao governo do seu partido, Albano Franco, de quem é amigo pessoal. O ex-prefeito prometeu a Cleonânio que pelo menos um voto ele garantiria ao seu irmão Venâncio Fonseca, em Santa Rosa de Lima, para deputado estadual.

O ex-prefeito chegou a dizer para o deputado que a posição que ele tomou não "cabe a ninguém julgar ou analisar". Para Jackson, "estes pessoas que se intrometem na vida política das outras não estão sabendo o que ocorre por trás das decisões pessoais, porque elas estão bancando as suas próprias conveniências".

ACUSAÇÃO

Jackson Barreto acusou o ex-ministro João Alves Filho de tratar os amigos com a "política do fato consumado" e admitiu que isso tem contrariado muita gente.

Ele criticou a apresentação de listas de apoio a João Alves como se os políticos estivessem fazendo favor de apoiá-lo ou como se fosse uma reivindicação. Segundo ainda Jackson Barreto a um prefeito da capital, como Wellington Paixão, não se pode pensar lista de apoio, "tem mesmo é que se conversar as condições de participação política".

ROSALVO

O vereador Rosalvo Alexandre começa a se preocupar com a formação da Frente das Esquerdas, por considerar que "todos os partidos querem a hegemonia política desse segmento". Para o vereador, tanto o PT quanto o PDT disputam a hegemonia e podem prejudicar o direito de disputa até à Assembleia Legislativa.

A hegemonia política é uma estupidez - diz Rosalvo Alexandre - ao considerar que todos estão perplexos porque ninguém encontra uma alternativa contra o Plano Colôr, capaz de combater a direita". Concluiu dizendo que a esquerda "vem adotando atitudes irresponsáveis, que só fortalece a direita".

OVIEDO

O empresário Oviêdo Teixeira se encontra em Uberaba, interior de Minas Gerais, onde recebe amanhã, homenagem da Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Oviêdo será agraciado com uma das mais importantes comendas de Associação pela sua atuação em benefício de pecuária e de expansão da raça Zebu no País.

DIFICULDADE

O pessoal do PDT, está sentindo dificuldades na formação da Frente de Esquerda, e acusa o Partido dos Trabalhadores de está querendo se envolver em outros partidos políticos, além de querer apenas disputar cargos majoritários e comandar o processo eleitoral.

Os pedetistas acham que o PT vai levar o próprio partido a uma situação que inviabilizará até mesmo a reeleição de Marcelo Déda. Consideram que inviabilizando uma Frente de Esquerda, o Partido dos Trabalhadores está fortalecendo a candidatura do senador Albano Franco.

BENEDITO

O vice-governador Benedito Figueiredo pediu, ontem, um "basta para o patrulhamento ideológico", durante o discurso proferido na Prefeitura de Aracaju. Segundo ele, "só na ditadura militar foi que o maniqueísmo do 'sim' e do 'não' predominou". E acrescentou: "Hoje não, porque os chamados progressistas do Brasil, podem ser relacionados em outros países e vice-versa".

DIÓGENES BRAYNER

Joelmir Betina

(Publicação simultânea com a FOLHA DE S. PAULO)

A EUFORIA GERMÂNICA

Os pesados custos sociais e econômicos da reunificação não tranquilamente absorvidos pela poderosa economia capitalista ocidental. Pelo sétimo ano consecutivo de crescimento, com a inflação praticamente residual, a Alemanha Ocidental deve continuar crescendo ao ano. A inflação, porém, tende a subir para 5% ao ano. Não há chance de uma explosão da demanda no lado oriental. Os 16 milhões de alemães que festejam estão a um passo de uma fantástica transferência de renda para o leste alemão deve crescer, ainda este ano, de US\$ 55 bilhões.

O número causou espanto, na solenidade de inauguração da Feira Internacional de Hannover. Até porque foi revelado pelo então chanceler ocidental, Helmut Kohl. Num discurso de 50 minutos, o Estado alemão festejou o sucesso econômico da RFA e a absorção da RDA. Ele falou de uma super Alemanha de US\$ 1 trilhão. Mas revelou: a fusão das duas Alemanhas não deve retardar a contribuição alemã para a formação da Grande Europa 92. A economia alemã tem sobra para investir na super Alemanha, na Europa Ocidental e na Europa Oriental.

A FEIRA DAS FEIRAS

Com a presença de 60 expositores brasileiros, a Feira de Hannover, inaugurada ontem, é a maior do mundo. São 14 feiras numa só. Ela ocupa 353 mil metros quadrados de "stands", dentro de uma área de 2,3 milhões de metros quadrados. Este ano, hospeda 6.035 expositores de 42 países. Estão aqui 60 expositores brasileiros. Alguns deles marcando presença em Hannover pelo 11º ano consecutivo.

Sepp Heckmann, diretor geral da Feira de Hannover, espera para este ano a presença recorde de meio milhão de visitantes.

BALCÃO DE PROJETOS

Um dos pavilhões da Feira de Hannover funciona como balcão de inovações tecnológicas. Expositores institutos de pesquisa, universidades e laboratórios industriais. Os 408 expositores ocupam 11.200 metros quadrados de área e atraem mais de

100 mil visitantes. Nada menos de 80% dos projetos apresentados são vendidos ou licenciados. A área acadêmica está representada por mais de 70 universidades da Europa.

Os pesquisadores criam soluções tecnológicas por demanda ou por iniciativa própria. Este ano, a maioria dos projetos em oferta refere-se a processos e processos de controle automático.

FÁBRICA DO FUTURO

A Engenharia Industrial mostra de ousadia na "Fábrica do Futuro", a coqueluche da Feira de Hannover. São todos os processos, projetos e soluções funcionais apresentados por expositores de 27 países. A ocupação obsessiva da área é a Fábrica do Futuro de um ramo industrial, deve ser silenciosa, eficiente, compacta e veloz.

Automatização é o que responde por 70% dos projetos.

REFLEXÃO DO DIA

"Nunca se mente tanto como depois da caçada, durante a guerra e antes da eleição".
De Otto Von Bismark (1815-1898), estadista alemão.

SECOS & MOLHADOS

- 1) O mercado alemão é um biodigestor de importação. As compras externas totalizam 31% do obseco PIB da Alemanha Ocidental.
- 2) O Japão, maior superávit comercial, importa 15% do seu PIB. Os Estados Unidos, maior déficit, importam 13%.
- 3) E o Brasil? mercado ainda semi-fechado, o Brasil importa apenas 5% do PIB. Ou US\$ 18 bilhões do ano passado.
- 4) Com 60 expositores, o Brasil tem o dobro da representação da Alemanha Oriental na Feira de Hannover. A RDA tem 31.
- 5) A Lufthansa está voando lotada desde domingo. Ela vende 60 mil passagens por ano na rota Brasil-Alemanha.
- 6) O transporte ferroviário tem

- 7) O trem de alta velocidade é apenas uma das atrações do bonde do futuro (também em construção).
- 8) Por coincidência, o melhor transporte urbano do mundo é o de Berlim.
- 9) A exposição de novos materiais empolga os visitantes que visitam a Hannover. Há cerâmicas e plásticos laminares.
- 10) Futura capital da Alemanha. Berlim abriga o "dard promocional. Com o slogan "way is here today".

TV HOJE

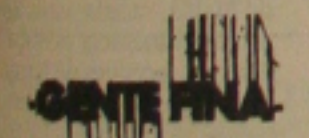
07:15h. Patrão a Cores
07:30h. Jornal Aperiê Bom Dia
08:00h. Casamento
08:00h. Qualificação Profissional
08:15h. Telecurso 1º Grau
08:30h. Sem Censura
09:30h. I Love You
10:30h. Documentários
11:00h. Diário dos Três Poderes
11:30h. Jornal Rede Brasil Tarde
12:30h. Abrindo o Jogo
12:30h. Revistinha
14:10h. Viver
15:30h. Sem Censura
16:00h. Especial Rede
19:05h. Tempo de Esporte
20:05h. Jornal Visual
21:40h. Jornal Rede Brasil Noite
21:45h. Cinquenta e Quatro Minutos
23:40h. Encerramento da Emissora
00:40h.

26:30h. Telecurso 2º Grau
26:45h. Telecurso 2º Grau
27:00h. Bom Dia Brasil
27:30h. Bom Dia Sergipe
08:00h. Xou da Xuxa
08:00h. Sergipe Notícias 1ª Edição
13:00h. Globo Esporte
13:05h. Momento da Copa
13:10h. Jornal Hoje
13:35h. Festival 25 Anos - Irmãos Coragem
14:30h. Futebol Internacional - Austrália x Argentina
15:45h. Sessão da Tarde - Um Jogo de Vida e Morte
17:50h. Gente Fina
18:50h. Top Model
19:50h. Sergipe Notícias
20:00h. Jornal Nacional
20:30h. Rainha da Sucata
21:30h. TV Pirata
22:30h. Linha Direta
23:30h. Jornal da Globo
00:00h. Festival de Sucessos - O Erro de Susan Slade

07:00h. TV Educativa
07:30h. Honey Honey
08:00h. Soap
10:30h. Do Pê M Fã Sô Lá S' c/ Marlene
12:45h. Atleta Nos Esportes
13:30h. Misk
14:00h. Jonny Quest
14:30h. Pate Position
15:00h. Ora do Kapeta
16:30h. Show Maravilha
18:00h. Chaves
18:30h. S.B.T. Esportes
18:40h. Economia Popular c/Tamer
18:45h. T.J. Cidade
19:00h. TJ Brasil
19:40h. Cortina de Vidro
19:50h. Asas de Aço
21:30h. A Praça é Nossa
23:30h. Jô Soares Onze e Meia
00:00h. Perfil

06:45h. Programação Educativa
07:30h. Brasília 07:30h.
08:00h. Cometa Alegria
11:55h. Itália do Falcão
12:00h. Manchete Esportiva - 1º Tempo
12:25h. Boletim da Copa
12:30h. Jornal da Manchete Edição da Tarde
13:00h. Novela - Carmem
14:00h. Mulher 90
16:00h. Clube da Criança
18:10h. Fera da Copa
19:15h. Repórter Jornal
19:35h. Itália do Falcão
20:05h. Manchete Esportiva - 2º Tempo
20:30h. Jornal da Manchete - 1ª Edição
21:30h. Novela Pantanal
22:30h. Quinta Especial
23:35h. Boletim da Copa
23:30h. Jornal da Manchete - 2ª Edição
00:10h. Itália do Falcão

NOVELAS



pede explicações a Maurício sobre ele estar nos escritórios de seu pai. Maurício diz que é irmão de Artur e, como sócio deste, é natural que ele vá. Janele avisa a Guilherme que, ele não contará a Joana sobre o beijo que trocaram. Maurício discute e Indhira passa mal. Kika não conta a Maurício que está trabalhando com o Clavo consegue tirar Tucho do castigo. Ele vai a casa de Janele, que o agarra e beija. Chega e o vê todo machucado de batom.

MODEL

pede à mãe que, se for casar com Bira, com Gaspar, Valdir e Milu terminam o namoro. O de frescobol atinge Marisa na cabeça. Ela se lembra e decide viajar com Bira. Ringo espera ele crescer. Jacques diz a Lia que ele não quer casar com Mercedes, vê os dois se beijando e sai de casa, levando Artur. Lucas quer casar com quem ele está falando. Edu chega e encontra Laurinha à sua espera.

RAINHA DA SUCATA

o sabe o que dizer a Maria do Carmo, que ele não lhe deve nada. Laurenza cancela a festa. Paulo vê Renato. Olegário, frequentador do clube, conta a ela que Renato é viciado em jogo e que ela está sendo enganada. Olegário quer levar Maria para um motel, mas ela se livra dele com uma amiga. Armênia vê Gino ao telefone e pega o aparelho com quem ele está falando. Edu chega e encontra Laurinha à sua espera.

CHUVISCOS

QUINTA-feira 3... verdíssima, pilheriando: mulher bonita é como sinal de trânsito, ninguém passa sem olhar para ela. Bom dia... SEM CHANCE DE ERRO... o maior adversário do Centro Sportivo Marulinense, é o estádio (se 'aquilo' é estádio), Gonçalo Prado. Para o segundo turno do Sergipão 90, a diretoria do CSM inteligentemente deve pedir para os seus mandos de seus jogos, o Batistão. A propósito, é o único time que não leva em conta a beste lorotagem de jogar 'dentro' ou 'fora' de casa (beste lorotagem tão alimentada por tantos cronistas esportivos. Alô, Alberto Corumbal Providências ontem...

A PROPÓSITO... pela inércia de Valadarez governador (que, numa moralidade sem fim...), ainda não fez aos marulinenses merecer um verdadeiro estádio, é que o CSM vem deixando escapar a hegemonia do futebol sergipano, sendo vítima de tal mo-ro-si-da-de. O pedido de mando de campo dos jogos do CSM para o Batistão, seria uma prova real da não condição de Gonçalo Prado, afinal, na prova dos nove, na-da...

COMO QUER... Karl Kraus: nada é mais tacanho que o chauvinismo ou o racismo. Para mim, todos os homens são iguais, em toda parte existem imbecis e tenho igual desprezo para com todos. Mas nada de preconceitos mesquinhos!...

A QUEM INTERESSAR POSSA... não se acaba a inflação por decreto...

CÉU DOS FAVORITOS... o Brasil de Sarney a Collor, é o livro que será lançado a-go-ra, no comecinho de maio. Deve ser um livrinho tão fininho! Sinto, inclusive, um cheiro comercialista apenas...

A propósito... estou tão cansado de oportunistas. Primeiro, mamam nas tetas, depois publicam livros sensacionalistas, e tem quem compre...

FREE JAZZ... em cartaz especial logo mais às dez e meia da noite, em Rede Manchete. Falando Manchete, é lamentável que a TV Jornal (filial local), não respeite a grandiosidade que é a abertura da novela Pantanal, e fique anunciando um festival de coisas...

PEDRITO BARRETO

(Por João Barreto Neto - interino)



Luzes na noiva Aures de Menezes Torres. (Stúdio Osmar).

LOGO MAIS ÀS 17 HORAS, o amigo gg Luiz Eduardo Oliva, será empossado no comando do Cultart. Uma escolha acertadíssima, e estarei daqui dando força total, apostando no sucesso. Pretendo está no Cultart, ao cair da tarde...

A GLEBA ME TRANSFIGURA "SOU ÁRVORE, sou tronco, sou raiz, sou toalha, / sou graveto, sou mato, sou paiol / e sou a velha tuiha de barro. / Pela minha voz cantaram todos os pássaros, plam as cobras / e coaxam as rãs, mugem todas as boiadas que vão pelas estradas. / Sou a espiga e o grão que retornam à terra... / Eu me procuro no passado..." (versos colhidos da poesia de Cora Coralina).

A MOÇADA já prepara-se para fortíssimo 'sim' no Forró do Manequito, que a-con-te-ce-rá. Detalhes? Depois eu conto...

QUINTA-FEIRA 1. CHINA é sinônimo de Aracaju notur-

na, nas quintas-feiras. Indispensável... 2. POSSE Luiz Eduardo Oliva, no Cultart, 17 horas. 3. TEIMONDE, em fortíssima ferveilhanga nas quintas. Fica na via da Aiaiaia.

LOUCURAS DE MAIO NÃO NOTO voltagem criativa na publicidade entre nós. A verdade é que existem 'assim' de agências de propaganda, e pouquíssimas criações acontecem, com as exceções justificando a regra. São can-sa-ti-vas as anunciadas liquidações, promoções, etc., inclusive os tais 50% de desconto, quando, na verdade, existe o aumento do preço, com o desconto sendo enganatório. Maio sempre traz à lembrança as 'Loucuras de Maio de 'A Moda', do saudoso João Hora de Oliveira. Ali sim, todos esperavam ansiosos o mês de maio, e, quando 'A Moda' abria as portas, era 'assim' de gente, com os preços realmente lá embaixo. 'Loucuras de Maio', na-das-dessas promoções, liquidações e terremotos imbalançáveis...



Em tempo de amor sem fim... Lorenna e Chiquinho.

SERGIPE GG na rota dos verdadeiros acontecimentos. Da minha diocese noto... A TREMENDA SUJEIRA que o presidente Seu Motinha (do 'meu' Sergipe), já está aprontando. Deu férias a cozinheira Beata, e já estou sabendo que ela não vai mais voltar... NÃO SEI PORQUE no 'meu' Sergipe sempre o jogo sujo impera ultimamente! Outro dia, eu denunciei aquilo, queriam aprontar com os jogadores Nininho e Pedrinho, quando inocentemente, eles assinaram em branco! Que coisa feia... A FITA DA MINHA MAQUINA, está desastrosa... PÉSSIMO um bicolé de uma (das tantas...), 'lândias' que existem espalhadas por aí, para confundir com as delícias da Cinelândia. Até as calças são pintadas de amarelo. A-ma-re-lo, cuidado. Se não for Cinelândia, cartão vermelho... BONITO O VESTIDO VERMELHO que Maria do Carmo (a da novela...), usava outro dia.

Vestido vermelho, se não for bem feito, fica tão vulgar... 'MEU' SERGIPE joga domingo na arena do Batistão, enfrentando o infernal time do Santa Cruz. In-fer-nal mesmo! Nada de santinho... RÁDIO ESPERANÇA de Estância, aniversariou no primeiro de maio que passou. Estou esperando que ela melhore...

LEMBREI-ME da estanciana Fernanda Costa (aquela... que foi Miss Sergipe). Sumiu... AINDA OUTRO DIA, encontre Araújo, sempre apaixonadíssimo. Não sei se por ela, ou por outra... ROBERTO SILVA está emagrecendo. Sinais de campanha?... O CASAL Luzia-José Alves, sempre acionando o inevitável sucesso Jaluzi. Aplausos... WELLINGTON MANGUEIRA, assumiu ontem, a Secretaria de Administração de Aracaju. Tá dada a chance... PROVIDÊNCIAS precisam ser tomadas! A escuridão tem sido reinante na Praça Tobias Barreto, além da Feira de Arte e Lazer, ter virado a 'feirinha da comida'

FILMES NA TV

CANAL 4 - 16:20H UM JOGO DE VIDA E MORTE (Grace Quigley). EUA, 1985, 87m. Direção: Anthony Harvey. Com Katharine Hepburn, Nick Nolte, Kit Le F ever, Elizabeth Wilson, Walter Abel. Assassino profissional (Nolte) é contratado por velhinha (Hepburn) para matar a

ela e mais alguns amigos, também idosos e que já não encontram encanto na vida. Nolte se vê embaraçado, já que a eutanásia não é seu ramo. Humor negro razoável. CANAL 4 - 00:00H O ERRO DE SUSAN SLADE (Susan Slade). EUA, 1961, 116min. Direção: Delmer

Daves. Com Connie Stevens, Troy Donahue, Dorothy McGuire, Lloyd Nolan, Brian Aherne, Kent Smith. O erro de Susan Slade (Stevens) foi solteira, ter ficado grávida de Troy Donahue. A mãe da moça (McGuire) ajuda a abafar o caso, assumindo a criança como sua. Mas a presença do pimpolho ainda causará confusões. Um erro de Delmer Daves.

HORÓSCOPO



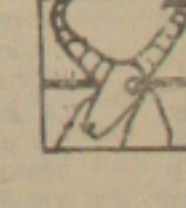
ÁRIES de 21-3 a 20-4 - O Sol está iniciando a sua trajetória pela casa de Aries. É também o período que antecede o seu aniversário. Canalize as ideias sobre um empreendimento apenas e use da percepção que os planetas concedem a iniciativa.



CÂNCER de 21-6 a 21-7 - Júpiter neste fase retorna a casa doze e contribui para conter as realizações no campo financeiro. As aspirações no ramo comercial e sobre alguns planos se desfazem no momento.



BALANÇA de 23-9 a 22-10 - Marte e Vênus transitam juntos sobre sua casa quatro, implicando em resultados lentos nas questões financeiras. Contudo a entrada do Sol na casa seis o torna espontaneamente disciplinado e mais responsável no cumprimento dos deveres e obrigações solicitadas por superiores.



CAPRICÓRNIO de 23-12 a 20-1 - Indiretamente está a caminho de progresso material e tudo parece andar mais depressa. O que o surpreende uma vez que sempre teve que se abrir de paciência para esperar chegar ao nível desejado.



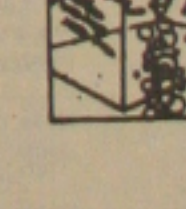
TOURO de 21-4 a 20-5 - A transição de Marte por Saturno prevê abarrecimentos provocados por negligência de auxiliares, sócios ou pessoas ligadas ao que faz. Isto também envolve uma perda de dinheiro e que vai preocupar na sentida de manter a ordem dos negócios.



LEÃO de 23-7 a 22-8 - O Sol está agora transitando pela casa de Netuno que corresponde a sua atividade social. É para o leonino considerar um tempo mais difícil por apêchiches e demandas aceleradas e de origem misteriosa.



ESCORPIÃO de 23-10 a 21-11 - As influências do momento oferecem uma intensa flutuação nas finanças e a insegurança está presente nas negociações. Para o escorpiano que não aceita a incerteza, a situação é mais difícil de ser consentada e mantida em equilíbrio exatamente por você tomar atitudes inesperadas e impulsivas.



AQUÁRIO de 21-1 a 19-2 - A transição de Marte passando por Netuno e Saturno sobre a sua casa doze propiciam alguns embaraços envolvendo o trabalho. Deve estar muito atento com as pessoas que compartilham as obrigações com você.



GÊMEOS de 21-3 a 20-6 - O planeta que contribui para os sofrimentos e as dificuldades, Saturno, ainda se encontra mal colocado, destacando as dívidas, inquietações e tratando embaraços no meio ambiente. Será preciso ficar um pouco mais atento.



VIRGEM de 23-8 a 22-9 - Sol no lado oposto do seu signo implicando em breves e inexplicáveis descurdos e discussões. Revela-se um clima de inquietação em que deverá agir com diplomacia e acima de tudo calma para sobrepor os riscos nas atividades.



SAGITÁRIO de 23-11 a 21-12 - O Sol transita na sua casa quatro e está bem colocado com o seu regente astral Júpiter, indicando um caminho certo na negócios, econômicas ou investimentos.

Uma sociedade mestiça: o caso do índio brasileiro

Décio Freitas
Ilustração de Marlene Crespo

O equívoco inicial do colonizador ao querer ocidentalizar o índio não levou em conta a absoluta impossibilidade de encaixá-lo no modelo pretendido. O índio podia ser exterminado mas não incorporado. Este ensaio faz um estudo comparativo dos valores aceitos ou rejeitados dos dois povos em confronto e realça a funcionalidade extraordinária da mestiçagem que começou logo com o descobrimento do Brasil.



A idéia inicial da coroa portuguesa foi a de fazer do Brasil um país de índios ocidentalizados.

Tal idéia pode hoje nos parecer disparatada, cômica como somos da irredutibilidade do índio à cultura ocidental. Mas é preciso compreender a falta de alternativa em que se encontravam os portugueses quando se instalaram no Brasil.

Começando pelo começo, o reino português partilhava da crise demográfica que então afligia o continente europeu. Uma sequência de pestes devastadoras, entre elas a famosa Peste Negra, fizera a população européia decrescer para cerca de 50 milhões — 25% menos que o máximo atingido na Idade Média e o equivalente à emigração total na segunda metade do século XIX.

A população de Portugal encolhera de 1 milhão e meio no início do século XIV para pouco mais de 1 milhão no início do século XV. Em termos absolutos e relativos, um dos países europeus de menor população. Espanha, tinha 6,5 milhões; a Inglaterra, quase 4 milhões; a Suíça, com metade do território de Portugal, andava pelos 2 milhões. Na altura de 1500, a atração das lucrativas navegações para o Oriente provocara uma sangria adicional de 12%. O reino estava despovoado, os campos abandonados, a produção estagnada. Se há coisa certa sobre a expansão da Europa, é que não esteve associada à necessidade malthusiana de expurgar excedentes populacionais.

O Brasil tinha um território 93 vezes maior que o de Portugal e uma população autóctone provavelmente seis vezes superior. Obviamente, Portugal não dispunha de efetivos humanos para ocupar e povoar o Brasil. Ora, não havia posse jurídica e política sem povoamento. Os escassos moradores brancos não teriam força militar para simultaneamente defender o território contra a cobiça de concorrentes e enfrentar uma generalizada hostilidade dos autóctones.

Converter os índios ao cristianismo e equipará-los à condição de súditos do rei — aí a solução. Os índios passariam então a constituir a população do país, produzindo o necessário *ut possidetis*. Os documentos quinhentistas e seiscentistas, a começar pelo regimento dado a Tomé de Souza, primeiro governador-geral, deixam entrever claramente que o projeto português consistia em ocidentalizar a massa indígena para utilizá-la na defesa e no povoamento.

Uma vez que escravos não configuravam nem asseguravam a posse de um território, o pressuposto era o reconhecimento da liberdade do índio. Assim, pois, o Estado português proclamou essa liberdade, da maneira mais enfática. Como observou o Padre Antônio Vieira, a normalidade nas relações entre a população indígena e o Estado português teria como base a lei de D. Sebastião (1570) sobre os índios.

É certo que a pressão dos colonos para escravizar índios ou a resistência destes à destribalização levaram a Coroa a uma política tergiversante. Autorizou a escravidão a pretexto de "justa guerra" precedida de licença do rei ou do governador. E a "justa guerra" se dava quando os índios atacavam os portugueses ou outros gentios "para os comer". Na prática, como ironizou Vieira, "muitos índios não têm a liberdade mais que no nome". Mas, como quer que seja, a escravidão sempre teve caráter jurídico de excepcionalidade e a propriedade do escravo-índio foi antes litigiosa que pacífica. A regra foi a liberdade, não a escravidão. De resto, a liberdade do índio constituiu o tema mais candente de todo o período colonial.

A paixão dos índios pela guerra permitiu contar com eles para repelir as tentativas de usurpação e defender o "exclusivo comercial". Os guerreiros indígenas tiveram papel decisivo na empreitada de "segurar" as fronteiras contra holandeses, franceses, ingleses, espanhóis. Indubitavelmente, a região amazônica não teria sido conquistada sem a ajuda dos índios e dos

Ocidental a denominação de Novo Mundo. O caso foi que se batizou de Novo Mundo o continente de Colombo. Correto seria, na verdade, chamá-lo de Velho Mundo. Tratava-se, em todos os sentidos, de um mundo arcaico. Em época tão recuada que já não guardavam memória, os europeus haviam passado por análoga etapa. Só que tinham mudado e evoluído, enquanto os índios pareciam haver parado no tempo. Não se sabe por quê: um dos deprimidos fracassos da historiografia reside na sua incapacidade de explicar plausivelmente a razão pela qual umas sociedades se autotransformam e outras permanecem paralisadas.

O choque foi entre homens de sociedades auto-estruturadas para mudar e homens de sociedades auto-estruturadas para não mudar.

Na época, a modernidade mal engatinhava numa Europa ainda submetida a estruturas pré-modernas. Mas, nos centros urbanos, à margem da feudalidade, vicejava um sistema de produção manufatureiro-mercantil cujo dinamismo se expressava nas descobertas marítimas. Os predicados do capitalismo já se manifestavam: compra e venda de força de trabalho; propriedade privada em sua forma pura; dinheiro como símbolo do valor; competição como mola propulsora do processo de produção; lucro e acumulação como objetivos dos proprietários; crescente dessacralização e racionalização da vida.

Nas sociedades indígenas, os homens não viviam em territórios demarcados por fronteiras, mas em territórios de limites imprecisos, mudados de tempos em tempos. O território pertencia à comunidade inteira, composta de pequenos grupos isolados e aparentados. Não havia um único pedaço de terra pertencente a um indivíduo; toda ela era propriedade comum. "Nunca pôde passar pela cabeça de um Tupinambá que uma porção do solo houvesse de pertencer eternamente a um mesmo indivíduo" (Denis). Todos os membros da comunidade tinham acesso aos meios de produção e a subsistência era igualmente repartida.

Praticavam uma rudimentar agricultura itinerante, mas a base econômica da sua existência repousava na caça, na pesca e na coleta de alimentos. Cada grupo era auto-suficiente; só esporadicamente havia trocas. Na eventualidade de excedente, a única coisa a fazer consistia em consumi-lo em festas e cerimônias. Assim, a produção se autolimitava. Não fazia sentido produzir para uma acumulação que excedesse às necessidades grupais. A invencível recusa do índio ao trabalho excedente e à acumulação — fato espantoso para os ocidentais — provinha de que o produto estaria condenado ao perecimento, sem retorno ou benefício.

Supérfluos, pois, mecanismos de extração e incitamento do sobretabalho: uma coordenação administrativa dos esforços, a carga dos mais velhos, dava conta da produção. Mas é inverídico que desconhecêssem formas de competição individual. Havia competição por privilégios como a posse de bens raros ou o acesso diferencial a mulheres, conquistados mediante redobrado e árduo trabalho pelo bem comum. Nada, porém, de privilégios econômicos. Nunca a competição envolvia os meios de produção, nem acarretava a perda da existência física ou das condições de sua reprodução. Em todas as esferas da vida social, prevalecia a cooperação.

As sociedades européias se estruturavam em castas e classes. No sistema de castas, nascia-se, vivia-se e morria-se encerrado na mesma casta, sem chance de evasão ou ascensão. No sistema de classes, tudo dependia de ser ou não ser proprietário.

Nas sociedades indígenas, as igualitárias relações de partilha bloqueavam qualquer tipo de estratificação. Havia diferenciações de sexo, de etnia e de prestígio pessoal, mas não entre um grupo de trabalhadores e um grupo de não-trabalhadores. Interesses econômicos individuais não tinham vez. A rígida limitação produtiva

A fim de integrar o índio na ordem econômica colonial, promulgou-se a primeira legislação trabalhista do Brasil. As leis fixaram, minuciosamente, os direitos: não trabalhar contra a vontade; receber um salário pelo trabalho; só trabalhar número limitado de horas e dias; férias remuneradas. E outros direitos: à terra e à língua; receber das autoridades tratamento igual ao dos portugueses; julgamento pelo direito comum português, em caso de delito. O índio se tornava titular dos mesmos direitos que os demais vassalos.

O autoconfiante voluntarismo da Coroa desconheceu a advertência de Frei Bartolomé de Las Casas sobre a absoluta impossibilidade de encaixar o índio no molde ocidental. Podia ser exterminado, mas não incorporado. Nem a mais doce persuasão, nem a mais inaudita violência conciliariam jamais mundos culturais tão distantes e incompatíveis.

Um exame comparativo fala por si.

II

Já que a era moderna debutou efetivamente em fins do século XV, na esteira das grandes navegações, cabia de justiça à Europa brindar ao índio prolongados períodos de lazer. Os tupis-guaranis passavam pelo menos metade do dia em completo ócio; calculou-se que trabalhavam um total de dois meses em quatro anos. Este intenso desfrute do lazer chocou os europeus. Viam na obstinada recusa do índio ao trabalho excedente uma irresponsável preocupação pelo futuro.

Estas sociedades sem propriedade privada, sem classes ou castas, sem exploração humana e sem desigualdade social, afiguravam-se a alguns religiosos como a encarnação viva dos perdidos ideais dos primeiros cristãos. Os socialistas modernos poderiam ver nelas um paleossocialismo.

III

Os europeus viviam em Estados juridicamente organizados e politicamente soberanos, com governantes absolutistas que se auto-atribuíam origem divina. Nasciam as nações: estruturas políticas em que as populações comungavam num interesse comum, no âmbito do mesmo território, independentemente de diferenças étnico-culturais.

A auto-suficiência e a unidade interna das sociedades simples dispensam governos; a estrutura social obsta a formação do Estado ou a concentração do poder nas mãos de uma autoridade central. A inexistência de vida política nas sociedades indígenas impressionou os europeus. O sistema de coordenação administrativa a cargo dos mais velhos dispensava o governo. Os principais sequer dispunham de força organizada para impor obediência. Mais que um juiz, o principal era um árbitro empenhado em compor e conciliar; em suas arengas, predicava a paz, a harmonia, a honestidade. O indivíduo se autocredenciava à chefia pela perícia e generosidade. Nas guerras, gozava de considerável poder sobre os guerreiros, mas, cessado o conflito, perdia-o completamente. Havia grupos, v.g. os Chavantes, que sequer tinham termo para designar *chefe*. Os conselhos comunais exerciam função apenas consultiva, carecendo de poder coercitivo. Se já houve alguma sociedade autenticamente anárquica, esta foi sem dúvida a dos indígenas americanos.

Os europeus gozavam de coesão étnico-cultural; os índios sofriram de incoesão étnico-cultural.

As sociedades ocidentais possuíam uma cultura letrada, herança greco-latina, e, ainda que o latim fosse a língua culta, processava-se aceleradamente a formação de línguas nacionais. A religião soldava a coesão étnico-cultural; os europeus professavam uma mesma religião monoteísta e universal, reverenciando um só Deus que se dirigia a todos os homens, independente de raça, casta ou nacionalidade. Dogmático, maniqueísta,

totalizante e messiânico, o cristianismo expressava o sentido da coletividade dos grupos sociais, exercia um papel de aglutinação cultural e conferia a todos uma alma comum.

Não havia entre os índios sombra de coesão étnico-cultural. Cada grupo era uma família, e geralmente se hostilizavam. Imperava enorme diversidade lingüística. Suas religiões naturais sacralizavam tudo; os espíritos ameríndios se distribuíam geograficamente em aldeias, justapondo-se numa geografia celeste, sem nenhuma ligação entre si. O nome "índio", criado pelos europeus, fez imaginar uma unidade que jamais existiu.

Tomava forma, nessa época, o *ethos* europeu: crescente predomínio da razão sobre a tradição; espírito de competição na luta pela vida e pela riqueza; condenação moral e religiosa da ociosidade; obsessão quase patológica pela acumulação, afã de progresso e mudança a qualquer preço. Desenhava-se o *HOMO FABER* — o homem ocidental.

O *ethos* indígena cultivava o ócio como supremo valor da vida. O índio via no trabalho um mal e uma desonra; apenas a caça e a guerra lhe pareciam ocupações dignas; ganhar a vida por um trabalho regular lhe parecia uma ignomínia. Como notou Alexis de Tocqueville, o índio e o nobre medieval partilhavam do mesmo gosto pela ociosidade e pela guerra. O voluptuoso *homo otiosus* se contrapunha ao neurótico *homo faber*.

No entretanto, o índio e o nobre medieval tinham de comum o amor à liberdade. Certas tribos ignoravam até o nome *lei*. Senhores de si mesmos, não se dobravam à vontade de nenhum semelhante. Nada justificava o sacrifício da mínima porção de sua independência. Aí a raiz do indomável irredentismo indígena.

Las Casas deu-se conta, o primeiro, da inassimilabilidade do índio à ocidentalidade; começo do século passado, Tocqueville sentenciou que "a civilização pouco ou nada poderá com um homem desta tempera".

As sociedades indígenas não queriam e, na verdade, não podiam mudar. Estribadas no equilíbrio e na ordem, legalistas e misonicistas, obedeciam a regras exatas de tradição. Não havia, como em todas as sociedades tradicionais, rebeliões contra a ordem estabelecida; só havia rebeliões contra o desprezo à ordem estabelecida.

Na sua expansão, os europeus almejavam constipar mundos à imagem e semelhança daquele que então vinha à luz na Europa. Em alguns casos destruíram, de alto a baixo, os mundos arcaicos que encontraram em seu caminho; mas, na maioria dos casos, criaram inumanas, grotescas e ineptas simbioses de modernidade e arcaísmo — monstros históricos.

IV

O projeto da Coroa, empreitado a religiosos de diferentes ordens, sobretudo os jesuítas, assentava na cretina suposição de que a conversão ao cristianismo despoariaria o índio de sua cultura e o incorporaria à cultura ocidental. Isto posto, integrá-lo-ia o índio num sistema de trabalho regular e assalariado. Em carta ao príncipe, Nóbrega não usou de rodeios quanto aos objetivos: "Vassalagem a Vossa Alteza, obediência aos cristãos e (...) para Vossa Alteza muitas rendas nestas terras". *Didlogo sobre a Conversão do Gentio*.

O método mais frequente de incorporação do índio foram os aldeamentos. Depois de "ajuntados", eram "doutinados" ou "evangelizados", e, enfim, "repartidos" entre os moradores. Destribalizado e desnaturado, o índio vivia um caos humano e cultural.

Houve ordens religiosas que arregimentaram os índios em missões ou reduções, segregando-os dos brancos. Alternativa utópica ao colonialismo, imaginava-se criar um mundo indígena separado do mundo branco. Aí os índios trabalhavam com mais entusiasmo, mas, mesmo assim, num ritmo que d

esperava seus protetores. Para mantê-los nestas comunidades, os religiosos fizeram significativas concessões à cultura indígena. Admitiram, v.g., que falassem suas próprias línguas, prática placitada pela Coroa. Sendo a língua a alma de uma cultura, tal prática comprometia o projeto de ocidentalização. Houve muito exagero na quantificação da produção econômica destas comunidades. O excedente na verdade sempre foi módico, nunca lastreou um comércio internacional adequado aos interesses mercantilistas.

Por que é que não funcionou o plano de engajar o índio na empresa colonizadora?

O que na sociedade ocidental induzia alguém a trabalhar para um patrão era a necessidade de um salário para adquirir a subsistência. O caso é que o índio tinha seus próprios e tradicionais meios de subsistência. O salário não fazia sentido; não enxergava motivo para renunciar ao ócio, valor inestimável de sua cultura. Logo, simplesmente se recusava a um trabalho regular, ou exercia-o de forma lenta e intermitente. No trabalho para os portugueses, notava Padre Antônio Vieira, "o índio morre de puro sentimento". Nasceu, desta forma, a abusão do índio "preguiçoso".

Aí então, os colonos acharam que o índio trabalharia compulsoriamente, i.e., como escravo. São conhecidos os ardis e pretextos usados para burlar a lei. Os resultados da escravidão, contudo, foram amplamente insatisfatórios: lentidão e imperícia no trabalho, resistência passiva ou violenta, fugas e rebeliões. Dizia-se que um branco fazia o trabalho de sete ou oito índios e que um negro fazia o trabalho de quatro ou cinco brancos. Como lembrou Serafim Leite, "os filhos da terra gloriam-se de que eram de condição mais nobre, nem tinham nascido para servir".

Nesse ínterim, mingauva rapidamente a população indígena. Costuma-se atribuir este fato exclusivamente às razões de apressamento, às doenças transmitidas pelos brancos, aos maus-tratos. Mas uma causa importante do desaparecimento da população indígena foi o cruzamento entre brancos e índios, fruto de política oficial da Coroa.

A escassez de mulheres brancas não impedia que o sexo fizesse seu ofício: os portugueses se acostavam com as cunhãs. Expediente erótico e, em muitos casos, interesse de procriar mão-de-obra, mas também necessidade de uma estrutura familiar. Sendo a família monogâmica um componente básico da cultura ocidental, muitas destas uniões recebiam a legitimação do casamento religioso. De resto, governadores e padres pressionavam os brancos a se casarem com as mães de seus filhos.

A Coroa nunca criou, nem podia criar, impedimento legal a estas uniões; afinal de contas, o índio era um homem livre. Não sucedeu o mesmo com o negro, pois como escravo estava inabilitado a casar-se legitimamente. Sucessivas leis legitimaram expressamente o casamento entre brancos e índios, e em 1755, um alvará régio sistematizou e consolidou estas disposições. Declarava que os vassalos que se casassem com índias não ficariam por isso "com infâmia alguma, antes se fariam dignos de sua real atenção"; que seus filhos e descendentes seriam "hábeis e capazes de qualquer emprego, honra ou dignidade sem necessitarem dispensa alguma"; que tais disposições seriam também aplicáveis às portuguesas que se casassem com índios; isso correspondia à "grande conveniência de se povoarem os meus domínios da América".

A mestiçagem desentrou e desarticulou as culturas indígenas; o concubinato serviu para destruir a estrutura cultural indígena; o mestiço passou a integrar o mundo colonial.

A funcionalidade da mestiçagem foi incomparável. Permitiu um tipo adaptado ao ambiente: imune às doenças europeias, o mestiço serviu à penetração e sobrevivência do homem branco no território brasileiro. No trópico brasileiro, o mestiço, o branco se viu despojado.

Índio. Tive de modificar tudo em vez de trigo, comestíveis, caça, manijoca, milho etc. Não sou usar técnicas agrícolas modernas, como a coivara ou o arado. Na construção de casas, uso a ra o cipó. Deixo de dormir camas, para dormir em rede. Não de empréstimo ao índio, mas pressioneiro elenco de técnicas. Como observou Padre Antônio Vieira, eram "os índios o instrumento e remédio dos portugueses que sem eles pereceriam". A cultura européia se superpôs à existente cultura indígena, e os mestiços descendentes e o número deseuropceizou.

Inquestionavelmente, a mestiçagem branco-índia não foi o resultado da política de ocidentalização. Essa política, com o *ethos* de brancos, esbarrou com o *ethos* das comunidades indígenas. Desbarataram em toda parte os quilombos, a começar pelos de todos, o de Palmares.

Os mestiços não permaneceram socialmente diferenciados, como ocorreria com os negros. Formaram-se uma teocracia e uma plebe de mestiços índio-europeus. O poeta Luís de Matos, racista assumido, escreveu a aristocracia mestiça: "Os dalgos procedem da terra e da uma tapua/Crossa com a bôbia/Que ronca na língua/Quê duca na cula. No Brasil a bôbia/No bom sangue não se cria. Ainda hoje, as elites brasileiras amazônicas acusam sua ascendência indígena. Mas o Brasil não há discriminação contra os portadores de sangue indígena.

A mestiçagem foi tanto política como cultural. O mestiço indígena resistiu e, no entanto, ainda resistiu, tornando-se europeu. Muitos chefes tribais não falavam o português e falavam a língua geral, o português falado pela elite e usado na Amazônia e em São Paulo, quase fins do século XVIII. A vitória da língua portuguesa serviu José Homero Rodrigues "obra de dois séculos". Mas apenas começou a falar e escrever em português. Medidas de Pombal em 1755, para a incorporação de palavras e sílabas de vocábulos, o selo e o seado se impregnação de reminiscências indígenas, o lismo se acabou. O mestiço notórios sincretismos.

A subcategoria étnico-cultural que resultou dessa mestiçagem não veio a ser simples cruzamento de traços étnicos e culturais, mas uma síntese original. A alma do mestiço não é indígena nem europeia, é alma mestiça, submetida a "jogo permanente de forças" (Euclides da Cunha).

A construção de uma cultura de mestiça se desenvolveu naturalmente através da mestiçagem branco-negro. Mas aqui a mestiçagem obedeceu a regras diferentes, e sua resultante foram diferentes.